



CONEXÃO

Missão Franciscana em Rede

Créditos

Créditos

Organização

Ir. Dirce Stein Backes

Ir. Maria Valdete Ferreira

Ir. Nilvete Soares Gomes

Conselho Editorial

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Maria Ana Klein

Ir. Inês Alves Lourenço

Editora

Coordenação Editorial

Salette Mafalda Marchi

Projeto Gráfico

Lucas Rodrigues dos Santos

Revisão Gramatical e Linguística

Janette Mariano Godois

Secretaria

Cinara de Cássia Paze Valente

Universidade Franciscana - UFN

Rua dos Andradas, 1614

Centro | Santa Maria – RS

CEP 97010-032

Conexão : missão franciscana em rede / Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã - IFRAPEC. Vol. 3, (2019) -. – Santa Maria, RS : Editora UFN, 2019-

Anual
ISSN 2594-7400

1. Religião - periódico 2. Educação - periódico I. Instituto das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã – IFRAPEC

CDU 2:37



Obra de Alphonso Benetti

Sumário

Sumário

Editorial	6
Enraizadas no Evangelho, Mensageiras de Paz e Esperança	8
Espiritualidade Franciscana e a Paz	12
Uma Mulher de Paz	14
Experiências de Paz na Animação Vocacional	17
Noviciado: Caminho de Paz	20
Casa São José Espaço Sagrado de Paz	23
Experiencias y Acciones de Paz en la Misión Guatemala	25
Educando para a Paz na Educação Infantil	28



Detalhe da obra de Alphonso Benetti

Educar para a Paz e o Bem

30

O Cultivo da Espiritualidade:
Caminho para a Paz

33

Inclusão que Constrói Paz

37

Educação Universitária e
Construção da Paz

41

Promoção da Paz na Missão
da Região Sudeste e Nordeste

43

São Francisco como
Referência de Paz

46

A Paz na Promoção da Saúde

48

A Paz no Contexto Bíblico

50

Paz, Desejo do Ser Humano

53

Editorial

Editorial

Ir. Irani Rupolo

Em sua quinta edição, a Revista CONEXÃO: Missão Franciscana em Rede desenvolve o tema da Paz em sua concepção teórica e vivencial na missão. A perspectiva da Paz identifica e caracteriza a Espiritualidade Franciscana, a formação inicial e a formação ao longo da vida.


A Espiritualidade Franciscana tem a sua fonte inspiradora na Palavra de Deus, que induz à fraternidade, convoca ao discernimento diante da injustiça e orienta à prática do bem. Os valores da Espiritualidade Franciscana encontram, por vezes, um descompasso frente a posicionamentos ideológicos que geram práticas de violência e destruição da vida.

O instigante desafio da construção da Paz perpassa as diferentes realidades formativas e de missão no entendimento de que a cultura da paz requer cultivo do pensamento integrado à realidade que nos cerca. Múltiplas são as manifestações contrárias ao espírito de Paz que eclodem no cenário cotidiano e interferem na vida pessoal e nas inter-relações humanas e sociais.

Em meio à crise de fé e de valores, de busca por dignidade e superação das diferentes formas de agressão à vida e ao Planeta, das desigualdades humanas em suas diferentes formas e dos riscos climáticos emergentes, as Irmãs Franciscanas desafiam-se ao aprofundamento e à vivência mais intensa da Paz, conforme o Evangelho anunciado por Jesus Cristo. Nessa direção, os artigos que compõem esta edição apresentam percepções reflexivas, experiências de vida, processos educativos transformadores e proposições em vista da convivência humana saudável e sustentável.

Com esse propósito, o ideário da Paz que integra a forma de vida das Irmãs Franciscanas será objeto de aprofundamento específico por ocasião do Capítulo Provincial, a realizar-se de 06 a 13 de setembro de 2020. O tema motivador para esse evento está assim proposto: Enraizadas na Palavra de Deus, somos profetas de paz e esperança. Deseja-se que esse propósito renovador para a Província repercuta na sociedade e motive lideranças capazes de protagonizar novos processos de entendimento entre povos, culturas, grupos humanos, etnias, superando distanciamentos e rupturas vigentes.

Que a Palavra de Deus, iluminada pelos ensinamentos de vida de Jesus Cristo, traduzida a seu tempo por São Francisco de Assis, inspire um novo jeito de ser e viver a Paz no mundo de hoje. Deseja-se ao leitor que encontre, em algum ponto dessa reflexão, impulso para a autoconstrução da paz, entendida como conquista pessoal e coletiva.



São Francisco é, por excelência, o homem da paz. Não o explorador da semântica da palavra, mas o artífice da paz, como quer que o sejamos o Evangelho. A história o qualifica como o homem que, por onde passava, deixava rastros de paz. Paz concreta, não apenas no desejo do coração dos homens, mas no abraço sincero, na colaboração fraterna, na deposição das armas, no perdão pleno. Conseguia isso não somente pela força contagiante de sua personalidade, mas também pela força de sua didática, pela técnica de sua maneira afável de persuadir e converter e por ser ele um homem de profunda paz interior, por ser um homem reconciliado. Estava persuadido que sua missão era de paz e sentia que Deus o encarregara para ser instrumento de sua paz. Em seu Testamento, lemos: “Como saudação, revelou-me o Senhor que disséssemos: o Senhor te dê a paz!” Nos seus escritos, nas Regras que deixou escritas aos irmãos, como a mais pura condensação da revelação que do Senhor recebera, manifesta constante preocupação pela paz. Mas com uma conotação fundamental: a paz nasce de um espírito de paz. A paz não é inspirada, é expirada. Para poder ser posta para fora, deve, antes, ter plantado raízes fundas e florescido na alma de cada um. A paz não é vista como algo globalizado, lançado sobre a humanidade, como se fora uma cobertura de acrílico envolvendo a humanidade. A paz é somatória da paz interior individual. Cada um que se nega a ter paz interna torna-se uma isolante, pois não permite que haja corrente de paz circulando entre os homens. Não deixa que os homens formem uma volta ao redor do mundo, tendo as mãos apertadas uns nos outros, porque há o hiato estabelecido pela ausência de uma mão. Por isso, ao enviar os irmãos pelo mundo, como mensageiros da paz e da não-violência, queria que antes fossem possuídos pela paz. Porque só o pacificado pode ser pacificador.

Frei Hugo D. Baggio



Enraizadas no Evangelho, Mensageiras de Paz e Esperança

Enraizadas no Evangelho, Mensageiras de Paz e Esperança

Ir. Nilvete Soares Gomes

Enraizadas no evangelho, mensageiras de paz e esperança é o tema de estudo e reflexão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã em preparação para o XXXII Capítulo Geral, realizado em Roma, de 04 a 27 de outubro de 2019. Para a missão das Irmãs Franciscanas, a experiência de Capítulo remonta aos tempos de São Francisco de Assis. Ele reuniu em torno de cinco mil frades, na Porciúncula, lugar onde iniciou a Ordem Franciscana. Nesse lugar/espço, firmavam os valores para uma verdadeira vida de fraternidade com base no Evangelho e “todos se ocupavam somente em falar de sua experiência espiritual e fraterna em Deus, com exercícios de caridade” (I FIORETTI..., 1973).

O Capítulo Geral, com representatividade das Irmãs Franciscanas de vários países, congrega toda missão e convoca as Irmãs para estarem em sintonia e no espírito da Congregação, a fim de que o Carisma de Madre Madalena Damen seja ressignificado, e a missão seja renovada com nova expressão.

O tema convoca-nos a refletir a partir de três palavras-chave: evangelho, paz, esperança. Essas três palavras conectadas se complementam. Assim, entraremos na dinâmica da reflexão do tema.



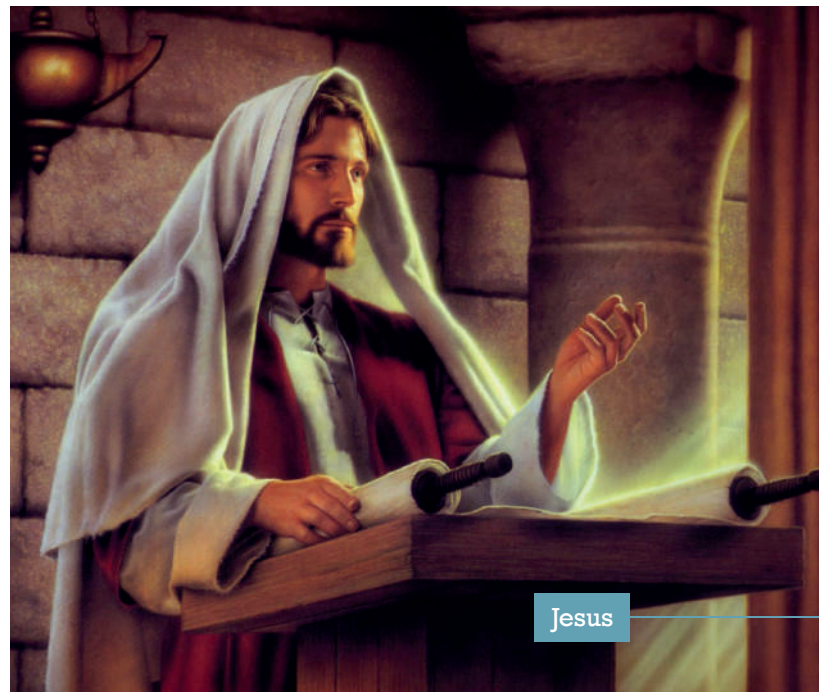
Encontro de Francisco de Assis com o Sultão

A palavra evangelho, de raiz grega, significava gorjeta que era dada ao carteiro portador da boa notícia. Com base nessa experiência, evangelho passou a significar boa notícia (STORNILO, 2008). O evangelho não é a bíblia, é parte da bíblia que relata a vida de Jesus, seus feitos a partir da experiência dos evangelistas e das comunidades de Mateus, Marcos, Lucas e João.

A Bíblia, conjunto de livros inspirados, revela o caminho que Deus fez e faz com seu povo desde a criação do mundo, chegando ao livro do Apocalipse, e este não como um fim de todas as coisas, mas, como menciona Mesters (2012) em relação à revelação apocalíptica: “É saudade ou esperança?” Esperança de novos céus e nova terra. Na Bíblia, como cremos, Deus traça com a humanidade um caminho de salvação. Nesse percurso, o povo de Deus experimenta recuos e avanços frente ao projeto de salvação. A pessoa humana cria os meandros, percorre caminhos, facilita ou retarda a adesão a esse projeto. Mas o projeto de Deus é claro, decisivo, criativo e sem volta. E, para realizar seu plano de salvação, Deus acompanhou a história da humanidade em todos os tempos. Ele suscitou patriarcas, juizes, profetas e reis, a fim de manter o povo fiel na promessa de salvação. Dessa forma, Deus arriscou tudo para que a humanidade fosse salva. Por fim, enviou seu filho Jesus Cristo, a partir de quem se entende o que significa o evangelho, o porquê e para que abraçar a proposta de enraizar-se nele. No plano salvífico de Deus, Jesus é a boa notícia para a humanidade. Para Jesus, o desejo era fazer sempre a vontade do Pai “para que todos sejam um” (Jo, 17,21). Enraizar-se no evangelho, desse modo, é ver-se com pés, ouvidos, visão, coração e mente na pessoa e no projeto de Jesus, assumindo a vocação de colaboradores da salvação do mundo e despertando a esperança para a humanidade.

A proposta de Jesus tem como foco a salvação e avança sempre na perspectiva da implantação do Reino de Deus e na proclamação da chegada do

Reino com o anúncio da paz. Especialmente com o evangelista Lucas, o nascimento de Jesus é interpretado como o cumprimento da promessa de paz para a humanidade. Jesus é o príncipe da paz que vem trazer esperança à humanidade e dissipar o medo dos que creem na concretização da promessa. A pessoa e a mensagem de Jesus têm relação direta com o anúncio de paz como profecia da esperança messiânica. O cântico de Zacarias (Lc 1, 79) compõe-se como anúncio da visita de Deus a seu povo. Com o menino Deus nos braços, Zacarias o apresenta como aquele que guiará os passos da humanidade no caminho da paz. Na sequência dos fatos, a entrega de Jesus de Nazaré ao martírio da cruz foi expressão de paz, em que se uniram os dois polos, céu e terra, reconciliando toda a humanidade. Sua atitude de não violência foi tão aprovada, que Deus o ressuscitou. A partir de então, sua aparição anuncia a paz aos discípulos e dissipa o medo. Além do mais, com autoridade de profecia messiânica que devolve a esperança ao povo, Jesus proclama: “Felizes os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9).



Jesus

O caminho da vida, segundo o Evangelho, não é novidade para nenhum cristão. Quem assume ser cristão, compromete-se a caminhar no seguimento de Jesus como discípulo, ouvir sua voz, escutar sua palavra, assumir o jeito e os sentimentos Dele, isto é, assume sua vocação de discípulo(a) missionário(a) para ser no mundo mensageiro de paz e esperança (CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007).

As Irmãs Franciscanas, para além de sua vocação cristã, no espírito de São Francisco de Assis e da fundadora Madre Madalena Damen, fazem a escolha pela consagração de suas vidas, viver o Evangelho de Jesus Cristo, como irmãs menores, sendo sinal de esperança para o mundo em luta (CONSTITUIÇÕES GERAIS, 3. 34).

O sonho de paz nasce no coração de Francisco de Assis quando encontrou no Evangelho o envio dos discípulos em Lucas (10,5). Impulsionado pelo evangelho como norma maior enraíza, sua vida e a da ordem

no jeito de ser e fazer de Jesus. Ele inicia um itinerário de conversão, tendo como fundamento o Evangelho. A vida franciscana é traçada por caminhos visíveis da experiência de Francisco de Assis. Com o desejo de construção de uma fraternidade universal, buscou romper as fronteiras humanas que geravam distância e desigualdade entre pessoas e com a natureza. Recordar-se seu encontro com o leproso, seu impulso interior de integração das partes. Sua saudação de *Paz e bem!*



Francisco e o lobo de Gúbio



Madre Madalena

ou *O Senhor te dê a paz!* constituíam não apenas uma saudação, mas um verdadeiro programa de vida, em que conclamava todos a serem promotores de paz.

Nesse contexto, vale recordar a parábola do *Lobo de Gubbio*, na Itália. Havia um lobo que destruía a paz na cidade. Então, Francisco de Assis interferiu junto a ele e, a partir disso, a paz foi restabelecida (I FIORETTI..., 1973). Essa atitude de mediador é vista com clareza no testemunho de Francisco de Assis, contada por Fonseca, quando traduz o livro *O encontro na outra margem: Francisco de Assis e os Muçulmanos*, de Jeusset (1998), em que narra o encontro de Francisco com os muçulmanos e seu decisivo diálogo com o Sultão Malik Al-Kamil em vista da paz, em 1219. No ano de 2019, a família franciscana celebra 800 anos desse encontro histórico, coroando o empenho de Francisco, que, em um cenário de conflito, toma a postura dialógica, como o mediador da paz.

Nesse caminho franciscano, encontra-se Madre Madalena Damen, que, em seu tempo, no período pós-revolução francesa, de crise social, política e religiosa, vive em Heythuysen, como mulher corajosa, de visão larga, de fé e confiança inabaláveis, que alcança solução para problemas que afligem a sociedade. Como mensageira da paz e de vida digna, inicia a missão franciscana sob a providência de Deus, colocando marcos de esperança pela educação das crianças, atendimento a doentes em domicílio e catequese paroquial. Silveira Netto e Silveira Netto (1984), em releitura da história de Madre Madalena Damen, afirmam: *Ela foi mensagem de paz*.

Nos dias atuais, faltam à humanidade líderes com determinação evangélica. Constatam-se sociedades em conflito, cenários que se ocupam em construir muros de separação, populações migrantes desenraizadas, sem destino; homens e mulheres disseminando ódio e intolerância. Nesse contexto, é necessário retornar ao Evan-

gelho para aprender com o exemplo de Jesus! Voltar a Assis e deixar-nos inspirar em Francisco como mediador e promotor da paz! Convém olhar para Heythuysen e reavivar a inspiração primeira da fundadora, a fim de que, movidas pela providência divina, *sejamos mensageiras de paz e esperança*.

REFERÊNCIAS

CONSTITUIÇÕES Gerais das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã da Terceira Ordem Regular de São Francisco. Porto Alegre: [s.n.], 1984.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. Documento de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. São Paulo: Paulus, 2007.

JEUSSET, G. *Encontro na outra margem: Francisco de Assis e os muçulmanos*. Tradutor J. M. Fonseca. Braga: Editorial Franciscana, 1998.

MESTERS, C. *Paraíso Terrestre saudade ou esperança*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SILVEIRA NETTO, M. C.; SILVEIRA NETTO, C. *Ela foi mensageira de paz*. Santa Maria: Pallotti, 1984.

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

I FIORETTI de São Francisco de Assis. Traduzidos por Durval de Moraes. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

STORNIOLO, I. *Como ler o evangelho de Mateus*. 10. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

Espiritualidade Franciscana e a Paz

Espiritualidade Franciscana e a Paz

Ir. Ivone Rupolo

A espiritualidade é um componente que integra a pessoa e constitui sua maneira de ser e agir. Diz respeito à essência do ser humano. Manifesta-se na forma de lidar com os fatos da vida. Falar de espiritualidade é falar de pessoas que buscam partilhar sua maneira de viver e de relacionar-se com o mundo.

A espiritualidade é fenômeno humano universal, atitude fundamental do ser humano. Todas as culturas trazem em si características de manifestação da espiritualidade em que o ser humano eleva ao mistério o impulso de ultrapassar as limitações da finitude humana. Trata-se de fenômeno comum às diferentes culturas, que expressa movimento em direção ao outro enquanto mistério transcendente. Tem-se a convicção de que a espiritualidade é essencial para a paz no mundo. Espiritualidade que não se resume a um sentimento, mas traduz experiência de inúmeras gerações, em uma busca que é comum, que não se detém nas diferenças, mas evolui na experiência do transcendente. Uma linguagem que transcende à diversidade das religiões.

A espiritualidade franciscana inspira-se no modo de ser e viver de Francisco de Assis, que viveu de forma original o Evangelho de Jesus Cristo. Foi na Sagrada Escritura que ele encontrou o sentido e o fundamento de sua vida, a leveza e alegria expressas na poesia, na beleza e admiração do universo. Entende-se a espiritualidade franciscana como maneira de viver o sentido da vida, modo específico de pensar e viver o Evangelho de Jesus Cristo.

A leitura das *Fontes franciscanas e clarianas* possibilita compreender que Francisco de Assis, em sua opção por Jesus Cristo, enfrentou provações e sofrimentos sem perder a paz da alma e do corpo. Essa elevação de vida espiritual resultou de longo processo de conversão. Escreve em seu Testamento: “Depois que o Senhor me deu irmãos – ninguém me mostrou o que eu devia fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu devia viver segundo a forma do Santo Evangelho” (Test 15). Sua opção de vida contestou a forma de organização social da época. Pode-se compreender por sua afirmação na Regra não Bulada que repudia a ideia de senhorio e escreve: “Nenhum dos irmãos tenha poder e domínio e menos ainda entre os irmãos Ninguém se denomine prior” (RnB5. 6). Esse modo de viver e de compreender o Evangelho, deixa o ensinamento de que o amor fraterno é fonte de paz entre as pessoas. Na palavra irmão recupera o seu sentido fraterno e evangélico. Envia seus primeiros companheiros dois a dois a anunciarem a paz: “Ide, caríssimos, dois a dois por todas as partes do mundo, anunciando aos homens a paz e a penitência para a remissão dos pecados; sede pacientes na tribulação, confiando que o Senhor vai cumprir o que propôs e prometeu” (1 Cel 29), e ainda, “O Senhor revelou-me que disséssemos a seguinte



São Francisco de Assis

saudação: O Senhor te dê a paz” (Test 23). Em todas as pregações, antes de propor aos ouvintes a palavra de Deus, invocava a paz dizendo:

O Senhor vos dê a paz. Anunciava-a sempre a homens e mulheres, aos que encontrava e aos que lhe iam ao encontro. Por esta razão, muitos que tinham desprezado a paz, como também a salvação, pela cooperação do Senhor abraçaram a paz de todo o coração, fazendo-se também eles filhos da paz, desejosos da salvação eterna (1 Cel 23)..

A Regra não Bulada orienta os irmãos que proclamem a paz por meio do anúncio verbal, mediante seu comportamento, pela qualidade de relações mútuas com as pessoas: “Em qualquer casa em que entrarem, digam primeiramente: paz a esta casa” (RnB 14). Francisco de Assis é um homem reconciliado e reconciliador porque soube fazer, humanamente possível a unidade em si; porque soube aceder à simplicidade, despojando-se do orgulho, de vanglória e preocupações inúteis. Em suas Exortações, deixa o ensinamento a seus seguidores:

Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9). São verdadeiramente pacíficos aqueles que por tudo o que sofrem neste mundo, conservam a paz na alma e no corpo por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo (Ad XV).

Tinha o desejo de realizar ações que fossem para louvar o Senhor e restituir a dignidade a todo o ser humano, em especial aos menos reconhecidos e aos marginalizados. Em Anônimo Perusino (p. 38), lê-se: “A paz que anunciais com os lábios deveis tê-la no coração, de modo que nunca provoqueis a ira e o escândalo. Assim, por meio de vossa paz e mansidão, todos sejam chamados à paz e à bondade”. A bondade tem consonância com o bem que vivia e orientava os seus seguidores e a todos os que procuravam ouvi-lo. Na verdade, há uma relação entre o anúncio da paz e a posse afetiva da paz. Também pode-se chamar de coerência essa relação entre desejar a paz e viver a paz. A coerência de viver a paz e ser sinal de paz é motivada por um sentido maior. Para

ser sinal de paz, é preciso escolher viver a dimensão do bem. Conforme o ensinamento bíblico, o bem recorda a criação do mundo. Deus, ao criar o mundo, cria por amor e para o amor. E, ao contemplar a beleza de sua obra magnífica, confirma que tudo é bom. Se a obra que Deus realizou é boa, o fato de ser boa não está na obra, mas em Deus. Deus é o bem absoluto, só ele é bom. Por essa razão, Francisco de Assis, com o desejo de realizar a paz, transforma-se em pessoa de bem. O fato de Ele querer o bem é, acima de tudo, porque Deus é o bem Absoluto em sua vida.

Desse modo, a paz e o bem anunciados por Francisco de Assis são o seu modo de viver a paz que resulta de sua busca de reconciliação. O bem atrai o bem. É próprio do bem atrair o bem. Ao reportar-nos para a dimensão do bem, somos atraídos a vivê-lo e promovê-lo. Francisco de Assis, homem de paz e de bem, contemplou a beleza de Deus na criação, na compreensão de que todos somos irmãos, pois a vida tem origem em Deus e para ele se dirige. Desse modo, é referência como aquele que, segundo o Evangelho, anunciou a paz e promoveu o bem.

Na realidade atual em que, por vezes, as relações interpessoais sofrem tensões e rupturas, tem-se experiências, também, de busca por valores que ressignifiquem a vida e a existência. Para esse contexto, a espiritualidade franciscana tem um projeto de vida: a fraternidade como portadora de bem e de paz para a humanidade.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2004.

TEIXEIRA, C. M. (org.). **Fontes franciscanas e clarianas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

Uma Mulher de Paz

Uma Mulher de Paz

Ir. Maria Aparecida Marques

Ao ser solicitada para escrever sobre o legado de uma personalidade mensageira de paz, logo ocorreu-me a ideia de tantas pessoas que, em diversas épocas da história, foram e são mensageiras de paz: Mahatma Gandhi, Rabindranath Tagore, Madre Tereza de Calcutá, Madre Madalena Daemen, Nelson Mandela, Pio XII, Hermano Pedro, João XXIII, Maximiliano Kolbe, só para citar alguns. Graças a Deus “estamos cercados por uma multidão de testemunhas” (cf. Hb.12,1). Entre todas, procurei a de maior proximidade: UMA MULHER DE PAZ!, Madre Madalena Daemen, Fundadora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Agradeço a oportunidade de poder revisitar as fontes da Congregação para me imbuir novamente da graça do carisma. Agradeço ainda a oportunidade de estabelecer “Conexão” de pensamento com os leitores desta revista.

*UMA MULHER DE PAZ!
UMA MULHER DE PAZ... POR QUÊ?
DO SÉCULO XIX AO SÉCULO XXI*

Inúmeras mulheres, em diferentes épocas e locais, sempre reinventaram dia a dia a paz e continuam lutando pelo bem, por uma sociedade mais justa e fraterna. Diante de um ícone silencioso, ativo, confiante a nos dizer: DEUS PROVERÁ!, convido os(as) leitores(as) para percorrerem comigo os tantos cenários que se nos apresentam como que para dizerem o contrário desse ideário sublime que busca um lugar, um porto para ancorar.

Mas esse ícone sereno, aparentemente pacato, sentado em sua cadeira rústica, com o livro de muitas páginas no colo, marcando com o indicador uma página... qual será? Ao lado, uma roca e uma cestinha de bordado, tecendo ponto por ponto a inspiração de um ideal. Seria de uma nova humanidade? Talvez... Entre seus dedos, desfilavam contas de um rosário, saltério dos simples e humildes e, diante do altar da Virgem Mãe de Deus, rezava pela missão que o Pai lhe confiara. Rezava por todos, por mim e por você. Serena como o desfilar das contas era sua mente pacificada, focada em um ideal: “ser catequista para almas conduzir ao céu” (de uma canção antiga e anônima).

É o ícone de uma mulher robusta e forte, serena e terna, visionária e empreendedora. Ir. Madalena foi o nome que escolheu para si ao fundar a Congregação. Por que escolheu esse nome? Seria por sua humildade expressando o nome da pecadora do Evangelho da qual Jesus perdoou todos os pecados, diante do expressivo gesto de lavar-lhe os pés? Madalena! Resistente às insídias do mal, às cantatas modernistas, ela proclamava que

Deus é bom, muito bom! Lutou contra o analfabetismo, fundando escolas, praticou a misericórdia para com os desprovidos de saúde, foi ao encontro de crianças e de jovens e constituiu, na Igreja, uma família, também de mulheres, que, desde 1835, seguem seus passos, escutam seus conselhos, respeitam seus princípios e vivem sua mística, como um legado de paz. Esse ícone era orante, falava pouco; feliz e alegre, descartava a tragédia. Sempre repetia: DEUS PROVERÁ! Em sua contemplação, acolhia as companheiras com afabilidade; as crianças, com alegria; os doentes, enchia-os de esperança fazendo-os antever um “novo céu e uma nova terra” (Ap. 21,1). Diante das autoridades da Igreja, era toda reverência. A fineza da alma a fez materna, mesmo sem ter gerado filhos em seu ventre. As dificuldades eram por ela percebidas, os sofrimentos eram por ela sentidos, a dúvida e a incerteza que a visitavam, transformava em oração que trazia infusa na alma.

Poderá parecer que Ir. Madalena fosse uma pessoa sobre-humana. Não, Ir. Madalena também tinha

fragilidades inerentes ao ser humano. Porém aprendeu com suas limitações. A começar por dificuldades de formação intelectual adequada para o grande empreendimento que pretendia ao ser chamada por Deus. Suas primeiras Irmãs também não gozavam de formação acadêmica. A falta de recursos financeiros, muitas vezes, a fazia colocar-se diante de Deus, que era sua Providência e diante do altar de Nossa Senhora, na Igreja local. Sua intuição conduzia a fundadora a procurar informações e conselhos. Era de vontade firme, mas tinha a docilidade das pessoas chamadas por Deus para algo grande em benefício de outros. Compreendeu que seu chamado era um carisma doado pelo coração do próprio Deus.

Seus livros? Acreditamos que eram poucos; seu computador? Era um chip de Deus implantado em sua alma que lia a natureza como a obra mais linda e sábia do Criador; sua organização? Eram pessoas devotadas ao serviço de Deus e à humanidade que empregavam intuição e trabalho para a promoção e o bem dos irmãos e das irmãs. Seu referencial teórico? O Evangelho de



Magdalen Window
Stella Niagara Education Park - Stella Niagara - NY

onde extraía a Penitência e a caridade de Cristo, o Serviço e a Fraternidade. Seu santo predileto? São Francisco de Assis, a quem reverentemente venerava e procurava imitar. Seu lema? DEUS PROVERÁ!

Acredita-se que, em cada época, Deus suscita pessoas que, por sua vida e conduta, tornam-se referenciais que, atravessando séculos, têm sempre algo a dizer de novo para a humanidade. Sua vida e mensagem vão se atualizando porque têm raízes no *húmus* da humanidade. Aquele *húmus* plasmado por Deus vai despertando saudades – não saudosismo – daquela qualidade ontológica, selo de qualidade implantado em cada ser humano.

Suas seguidoras, com o passar do tempo, atribuíram-lhe o título de Mulher de Paz. Essa compreensão transpõe fronteiras e se espalha em entendimento amplo de que é preciso sempre atualizar o evangelho, atualizar Francisco e Clara de Assis, andando pelas estradas do mundo anunciando a todos que Deus é bom, muito bom, e, em alguns momentos, mostrar que *muito deve ser amado o amor daquele que muito nos amou* (2Cel, 196). Dito em outras palavras, como em canções franciscanas: *O amor não é amado*.

A Madalena das franciscanas e as franciscanas de Madalena continuam acreditando que a bondade de Deus ainda está sendo derramada no coração das pessoas, continuam transpondo fronteiras na esperança

de aproximar sempre mais a sociedade do projeto de Deus, de enriquecer a Igreja com carisma tão singular, fecundo e inovador.

Pelas frestas do franciscanismo, sempre é possível vislumbrar a novidade do evangelho para o momento presente. O legado dessa personalidade Mensageira de paz é semente de transformação, presente e sentido há 184 anos pelas gerações que nos antecederam. É necessário perceber, também, a força propulsora de um ideal, de uma resposta pronunciada na fé que sempre faz caminhar, não importando as condições do tempo. Seguindo esse legado deixado por Madre Madalena, muitas outras entre suas seguidoras contribuíram e contribuem para um mundo mais justo e mais humano.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

TABORDA, A. *Coletânea de poesias sobre Madre Madalena*. (Coletânea datilografada)

SILVEIRA NETTO, M. C.; SILVEIRA NETTO, C. *Ela foi mensageira de paz*. Santa Maria, RS: Pallotti, 1984.

TEIXEIRA, C. M. (org.). *Fontes franciscanas e clarianas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Experiências de Paz na Animação Vocacional

Experiências de Paz na Animação Vocacional

Ir. Maria Kreutz

Acredita-se a vocação como dom que Deus concede à pessoa humana. Um dom que significa amor e requer aceitação livre, consciente e comprometida daquele que é chamado. Considera-se necessário o cultivo desse chamado, que inicia com a vida de fé na família e a participação na comunidade cristã.

Cada pessoa batizada tem o chamado de Deus para realizar uma missão específica na Igreja e na sociedade. Esse chamado manifesta-se ao constituir uma família, escolha feita pela maioria; algumas pessoas escolhem permanecer solteiras; outras seguem os ministérios ordenados, cuja vocação é assumida pelos diáconos, padres e pela vida religiosa em uma Congregação ou Instituto de Vida Consagrada.

O seguimento na fé cristã desperta e dispõe a uma percepção peculiar sobre os acontecimentos da vida pessoal, em sua família e na sociedade. A fé conferida pelo batismo é cultivada pela vida cristã na família e pela participação na comunidade cristã. Estas são condições necessárias para compreender o sentido da vida como missão para a qual cada um recebeu o dom da vida. O caminho da felicidade e da realização pessoal passa, necessariamente, pelas escolhas de cada pessoa. É nesse espaço que atua o Serviço de Animação Vocacional por auxiliar no discernimento, mediante a formação cristã que ajuda a decisão pessoal.



Admissão ao Noviciado das Postulantes Luciana e Maria Jéssica



Celebração do Votos Perpétuos de Ir. Isabel Sousa Araújo

Na fase da juventude, o ser humano encontra-se em processo de conhecer, discernir e decidir sobre a direção de sua vida no presente e para o futuro. Por isso, a importância de um serviço de orientação e acompanhamento ao jovem. O Papa Francisco, em um de seus pronunciamentos, afirma: “quando nos cabe ajudar o outro a discernir o caminho de sua vida, a primeira coisa é escutar”. É importante apresentar ao jovem também a proposta de vida cristã, entre elas, o carisma e a forma de vida consagrada. Em Gênesis (15,5), Abraão encontra-se “dentro de sua tenda”, e Deus leva Abraão “para fora da tenda”, era noite, pede-lhe que olhe para o céu estrelado. E, pela intervenção divina, ele começa a sonhar, a ter esperança, fé e confiança na providência e torna-se líder de um povo.

Em todo o percurso da história da humanidade, a intervenção de Deus provoca, em diferentes circunstâncias, a não ter medo de ir para fora, elevar o olhar, sonhar, acreditar, a não se fechar dentro de suas casas. Esta é a missão do Serviço de Animação Vocacional que, na Província do Imaculado Coração de Maria, tem como organização: uma equipe central responsável por

coordenar a dinâmica provincial e equipes regionais que assumem a responsabilidade naquela região. A equipe ampliada é constituída por um Irmã de cada comunidade, que dinamiza a atividade em âmbito local.

O Serviço de Animação Vocacional proporciona encontros de formação humana e cristã. O atendimento individual de acompanhamento e orientação proporciona experiências de paz e marca a vida do jovem que busca clareza e firmeza na sua opção vocacional.

Os meses de janeiro e fevereiro deste ano, na Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, foram de louvor e agradecimento porque, após um processo de formação e discernimento, jovens tomaram a decisão de optar pela Vida Religiosa Consagrada e dedicar sua vida a Deus no serviço aos irmãos.

Na Guatemala, três jovens realizaram sua Primeira Profissão Religiosa e três foram admitidas ao postulado. No Brasil, duas jovens iniciaram o período de noviciado, que significa uma formação mais intensa para a vida religiosa franciscana. Em sua declaração afirmaram:

Movidas pela bondade de Deus, sentimo-nos inspiradas a fazer nossa escolha em prosseguir a formação vocacional. Com entusiasmo e coragem, acolhemos o chamado do Senhor. No desejo de conhecer a vontade de Deus em nossas vidas, adentramos no processo do noviciado: tempo de graça para fazer a experiência de Deus na Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, buscando viver os ideais de São Francisco e Madre Madalena Damen. E queremos ser sinal de Sua presença no meio do povo. Louvamos e agradecemos a Deus pela sua presença e cuidado no nosso caminhar.

Ainda, após período de Juniorato, Ir. Isabel Sousa Araújo, tendo convivido por vários anos com a missão das Irmãs em comunidades religiosas da Província, consagrou a sua vida a Deus pela profissão perpétua dos votos religiosos, no dia 24 de fevereiro de 2019, em Setubinha, Minas Gerais.

Essas jovens assumiram a identidade franciscana como projeto de suas vidas. Dispõem a si mesmas, seus dons, seus sonhos e suas buscas. Comprometeram-se a viver pessoal e profissionalmente, proclamando a paz e o bem com alegria e tendo confiança que *Deus Proverá*.

Acredita-se que cada pessoa é chamada a uma vocação específica. Para exercer uma missão única e

dedicar-se por algo nobre nessa escolha, é preciso de alguém que guie no caminho do discernimento para dar uma resposta coerente ao Senhor, que a chama à missão de servir o povo de Deus.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Papa Francisco e as vocações*. Brasília: Edições CNBB, 2017.

SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. São Paulo: Paulus, 2017.

MARTOS, J. C. *Animação vocacional para tempos difíceis e exigentes*. São Paulo: Ave Maria, 2010.

EXORTAÇÃO Apostólica Pós-sinodal: *Christus Vivit*: do Santo Padre Francisco aos jovens e a todo o povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2019.

Você também pode ser chamado(a)! Se desejar discernir o caminho que Deus lhe chama a trilhar, e quer saber mais sobre a missão das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, visite o site: www.ifrapec.org.br e/ou agende uma visita ao Convento São Francisco de Assis pelos contatos telefônicos: (55) 3220-5500 ou (55) 98451116, com Ir. Maria Kreutz.

Noviciado: Caminho de Paz

Noviciado: Caminho de Paz

Ir. Luciana Ferreira dos Santos

Ir. Maria Jessica Gomes da Silva

Segundo o Papa Francisco, “a paz é um bem que supera qualquer barreira, porque é um bem de toda a humanidade.” É um bem que gera vida e impulsiona a uma interioridade pautada na liberdade sobre a construção de valores que vêm da família. É também disposição de querer estar em paz e transmiti-la.

Construir a paz requer dinâmica de vivência fraterna, de experiência de Deus, o que pode ser expressado em um simples sorriso que damos ou recebemos. Não basta falar de paz ou sobre a paz. É preciso ser de paz, dizendo não à violência. Este é o princípio para uma mudança. É o cultivo do bem comum que nos provoca uma sensação de tranquilidade e amplia o horizonte para a vida interior. É preciso nos mantermos atentas e não nos esquivarmos da responsabilidade, para não culpar os outros pelos conflitos que acontecem. Recordemos do Evangelho em que Jesus diz: “A paz esteja convosco!” (Jo 20,19) e deixemos sua paz fazer morada em nós. Desejamos, portanto, ser portadoras dessa graça e fazer a diferença a partir do nosso modo de ser, que completa a nossa vida.



Momento orante com a comunidade

O Papa Francisco, em sua carta para o Dia Mundial da Paz, refere que "a paz é uma conversão do coração e da alma, sendo fácil reconhecer três dimensões indissociáveis da paz interior e comunitária: a paz consigo mesmo, a paz com o outro e a paz com a criação". O processo de conhecer-se e compreender-se a si mesmo e do aprendizado da espiritualidade requer cultivo especial. É preciso resgatar a própria história de vida, dar novas tonalidades e expressar gratidão; dispor-se em um caminho de transformação interior, com o coração desejoso de encontrar o essencial, que já está dentro de si, mas que se revela na experiência do mistério; ter disposição e disciplina na aprendizagem do autoconhecimento e do convívio fraterno.

O caminho de propagação da paz envolve espaço para o diálogo, disposição para ouvir e acolher o outro. O exemplo mais concreto vêm de Jesus, que caminha com os discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35). Ele os ouve, acolhe e devolve-lhes a esperança de continuarem a caminhar, sendo presença de paz para o outro. O cultivo da paz conduz à dimensão global, desperta o cuidado e a acolhida fraterna.

Na vida religiosa franciscana, somos convidadas ao compromisso com a propagação da paz. Na Legenda dos Três Companheiros, consta esta passagem: "Assim como proclamais a paz com a boca, assim em maior medida a tenhais nos vossos corações. Ninguém por meio de vós seja provocado à ira ou ao escândalo, mas todos sejam provocados pela vossa mansidão à paz, à benignidade e à concórdia" (LTC 58, 4c-5). Essa atitude envolve o movimento de decisão pessoal para o respeito e para a sensibilidade diante do outro. É necessário vivenciar a paz mais profundamente em nossa vida, nutrindo sentimentos e atitudes de paz.

O Noviciado tem nos proporcionado a experiência de sermos presença onde não tínhamos imaginado: dentro da própria casa, ao encontrar em nossas irmãs a presença de Jesus ressuscitado; durante as visitas que fazemos às Irmãs idosas e doentes da

Casa São José, espaço privilegiado que temos de aprendizagem no cultivo da paz. Experimentamos a cada encontro com nossas irmãs a maturidade que delas emana por meio de gestos, olhar, silêncio e orações, valores e sensibilidade de quem já viveu muitas realidades na construção da unidade e fraternidade. Em encontros com outras jovens religiosas, também falamos de nossos ideais de paz e partilhamos nossas experiências.

O tempo do noviciado é tempo propício para o cultivo de um coração pacificado e generoso. Na formação, trabalhamos nossas fragilidades, que impedem de sermos geradoras de paz no convívio com o outro. Ficamos atentas ao ensinamento de Jesus, que convida a sermos sensíveis. Propõe-nos a dar tempo para nós mesmas, sentir nossas dores e alegrias, na realidade existencial da vida, no agora e no lugar em que estamos.

Tudo à nossa volta inspira a ser presença de paz, convida-nos a fazer o bem, a escutar e propagar a alegria do evangelho na simplicidade. Agradecemos ao bom Deus por nos proporcionar experiências que movem ao encontro do outro, provocam a escuta atenta e impulsionam no itinerário da paz.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

MENSAGEM do Papa Francisco para o Dia Mundial da Paz 2019. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2018-12/papa-francisco-dia-mundial-paz-2019-mensagem.html>. Acesso em: 28 maio 2019.

TEIXEIRA, C. M. (org.). *Fontes franciscanas e clarissimas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Diálogo sobre a Paz

João do Deserto – monge

I – Meu Irmão!

Tu me disseste: vai em paz –
e que o Senhor te acompanhe.
Eu saí andando com os pés em brasa
e o coração em chamas na tentativa
de mudar o clima glacial da mente.
E sempre mais fortes foram soando
Tuas palavras de ordem: em paz!

II – Vai em Paz...

Mas vê que tua paz, meu irmão,
não seja a do sossego acomodante.
Vai em paz...
Cuida, porém, que sua conquista – inda
que exija violência –
Não seja obtida por meio de armas.
Vai em paz ... Mas repara bem no seu quilate:
A paz é fruto de esforço.
A paz é vitória dos fortes.
A paz nasce da acolhida fraterna.
A paz brota de sementes de mostarda.
A paz desabrocha da escuta interior.

III – Meu Irmão: Anda!

Não receies doar-te –
pôr a mão na terra ou na vassoura,
colaborar nos pequenos gestos
dentro de tua casa.
Isso constrói a paz.
Não temas passar a noite em claro –
pôr em ordem tua alma e varrer os cantos,
se o Senhor- Deus ligou sua lâmpada
no interior de teu quarto –
Isto fundamenta a paz.

IV – Tua Palavra Iluminou-me.

Estou em paz, porque sei que Deus é bom,
que Deus é Pai, e nos acolhe sempre
que a Ele voltamos de coração sincero.
Estou em paz, pois sei que Deus nos perdoa,
inda que o tenhamos ofendido gravemente,
e, duros à sua voz, dele andássemos distantes.
Estou em paz, porque venho acolhendo
o que Deus secretamente me fala
dia e noite ao íntimo do meu coração.
Estou em paz, porque venho buscando
a vontade de meu Senhor, expressa
na mensagem da Bíblia e na voz da Igreja.

V – Vai em Paz!

Mas, lembra-te na caminhada:
A paz é fogo que destrói.
A paz é espírito que alerta.
A paz é preocupação que inquieta.
A paz é bem-estar que intranquiliza.
A paz é um lago que se derrama.
A paz é vento que varre o pó.
A paz é sol que derrete o gelo.
E não queiras dormir sossegado –
O leito da paz não é de plumas:
Se ali tu repousas, vigia em brasas.
A paz é dom de Deus e conquista humana.
Vai, meu Irmão. Anda – Voa em paz!

Casa São José: Espaço Sagrado de Paz

Casa São José: Espaço Sagrado de Paz

Ir. Clarícia Terezinha Thomas

A Casa São José, localizada na cidade de Santa Maria/RS, é um lugar em que vivem nossas Irmãs idosas e que necessitam de cuidados relacionados à saúde. Nesse ambiente, busca-se realizar o cuidado com amor e confiança em Deus providente, legado de nossa fundadora Madre Madalena. Essa realidade procura superar desconfortos gerados por limitações físicas que, com o avançar da idade, integram a vida das pessoas que alcançam longevidade em anos.

Ao observar o cotidiano das Irmãs na Casa São José, percebe-se que o amor é o princípio para a ambiência de paz que se irradia nesse lar de longa permanência. Em diferentes situações dessa convivência e partilha de dons, pode-se confirmar o enunciado da Sagrada Escritura: “O Amor é o cumprimento da lei” (Rm 13,10). Trata-se de um incentivo que renova, fortalece e orienta a atividade e as rotinas na missão de acolhida, cuidado e convivência com nossas Irmãs idosas da Casa São José. Esse amor e essa fidelidade foi o ensinamento que Jesus nos deixou. Atitudes e práticas que são correspondidas e compartilhadas nessa fraternidade.

Ao refletir sobre a temática proposta para a edição de nossa Revista Conexão, vieram-me à mente e ao coração as palavras de São Francisco, ao enviar seus frades pelo mundo: “Como proclamais a paz com a boca, em maior medida a tenhais nos vossos corações” (LTC 58, 4c). Nesse ensinamento, também insiste o Papa Francisco, pois palavras desvinculadas de testemunho não geram conforto para quem se encontra em situação de necessidade e ajuda.



Irmãs da Casa São José

O ambiente da Casa São José oferece espaço propício para concretizar essa afirmativa de São Francisco, pois, no cotidiano, há experiências e aprendizado entre as Irmãs, avançadas em idade, e/ou convivendo com limitações físicas. A resposta a circunstâncias similares é singular. Mas a convivência nesse ambiente favorece a cada uma a atitude receptiva e agradecida a um sorriso, a uma palavra de conforto e ao cuidado realizado com profissionalismo e amor. São lições de vida que orientam e confirmam que toda atenção e todo cuidado realizado com amor fortalecem a paz pelo reconhecimento e gratidão. Confirma-se, assim, que todo gesto de cuidado se reverte em gesto de paz.

Na abertura da Jornada Mundial da Paz, no ano de 1984, o Papa João Paulo II, afirmou: "A paz, fruto do Espírito é a paz do coração". E, outra vez, afirma: "a paz se constrói com gestos e ações de paz". Trata-se de ensinamentos que orientam a proceder na construção da paz em situações por vezes feridas pela falta de paz. Nossas Irmãs, ao contemplarem a beleza do jardim que

circunda a Casa São José, exclamam: somos agradecidas por todo bem e cuidado que recebemos.

Impelidas pelos ensinamentos de Jesus em favor de cada pessoa que dele se aproximava e pedia ajuda e, ainda, pelo exemplo de São Francisco de Assis, de Madre Madalena e de cada Irmã da Casa São José, sejamos mensageiras de paz e esperança para o mundo em luta. Se não somos capazes de transformar o mundo, sejamos capazes de apaziguar a nós mesmas

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2013.

JOÃO PAULO II, Papa. Jornada Mundial da Paz. São Paulo: Paulus, 1984.

TEIXEIRA, C. M. (org). Fontes franciscanas e clarianas. Petrópolis: Vozes, 2004



Oração na Capela São José

Experiencias y Acciones de Paz en la Misión Guatemala

Experiencias y Acciones de Paz en la Misión Guatemala

Hirmana Gloria Alvarado Fuentes

Guatemala, es uno de los siete países de Centro América, caracterizado por sus accidentes geográficos, especialmente por su cadena volcánica, la mayoría, activos: Volcán de Agua, Volcán de Fuego, Volcán Santiaguito y el volcán Pacaya. Estos volcanes, han sido la causa de una cadena de terremotos de menor a mayor escala. Además, Guatemala administrativamente, está dividida por 22 departamentos, de los cuales, “LA CONGREGACIÓN DE HERMANAS FRANCISCANAS DE LA PENITENCIA Y CARIDAD CRISTIANA” está presente en dos departamentos: Quetzaltenango y San Marcos.

Con gratitud compartiré, algunas experiencias de paz, que a lo largo de mi vida consagrada, he contemplado en este actuar de la misión inter-provincial; acciones que han dejado huellas del Carisma de Madre Magdalena Damen. Con la certeza de que la paz, es una actitud de vida, más que un conjunto de definiciones.

Estoy convencida, que la vivencia de la paz es fruto de la vida justa para con Dios y de la práctica de la justicia para con el prójimo y que como vida consagrada, la paz transmitida en cada hermana que fui conociendo desde hace 20 años, fueron los motivos que me cautivaron a seguir este estilo de vida al servicio del Reino. Compartiré entonces, algunas dimensiones que juzgo fundamentales en la experiencia de paz.



Convivio vocacional de Panajachel

1. **Dimensión humana.** El Espíritu Santo ha impulsado la promoción vocacional en esta tierra y el Carisma de Madre Magdalena, cada vez es más vivo en la hermana de votos perpetuos, en la hermana de votos temporales y en la búsqueda de certeza vocacional de las postulantes; cada una con la alegría y la gratitud ser llamada, experimenta viva la invitación de cultivar día a día el encuentro profundo con su propia historia, con su cultura familiar, para responder con presteza y aceptación cálida a lo diferente, lo creativo, lo desconocido que por temperamento o carácter son nuevos en el legado de la vida personal, con la consciencia que nuestras familias viven en un contexto desestructurado y lacerado por la pobreza, extrema pobreza y migración forzada.



2. **Dimensión fraterna.** La vida fraterna es una de las expresiones más profundas de la vida consagrada. “Llamó a los que Él quiso, para que se reunieran con Él” (Mc, 3, 13 b). Uno de los requisitos importantes para la experiencia de paz en la vida fraterna, es sentirse llamado, llamado para un estilo de vida diferente y exigente; sentirse llamado es uno de los elementos fundamentales en la vocación específica de cada ser humano. Una persona que haya acertado en su vocación, de su interior brotará la paz, la armonía, la serenidad y la justicia. En mi experiencia de 20 años viviendo en esta congregación

admiro, la osadía de cada hermana, tanto Brasileña o Guatemalteca, donde en la experiencia de paz fraterna, mueren juntas y renacen juntas para dar vida, para comunicar vida y para transmitir vida en la misión de cada día, en la búsqueda del reconocimiento del núcleo de bondad que en la otra existe por gracia. Son desafíos que se encuentran en este contexto de exclusión y de falta de oportunidades que vive nuestro País, pasar de una idea de paz a una vivencia de la paz es una actitud de apertura de cada momento, un dejar correr la paz por las venas, una paz que ha transformado primero y se convierte en vida transformadora para los otros, como la sal que da sabor desde el interior.



3. **Dimensión misionera.** Como expresa el Papa Francisco: “Permanecer en Cristo no es aislarse, sino un permanecer para ir al encuentro de los otros” Este encuentro con los otros, conocer su realidad, muchas veces familias abandonadas, personas sin motivación ni dirección, ni opción de sobrevivencia, una realidad sin apoyo constitucional, porque para los sistemas de gobierno el pobre no cuenta. Desde nuestra humilde presencia se han ido gestando procesos integrales que respondan a la realidad y necesidades específicas de la persona, de la familia, de la vida fraterna y de la iglesia, con el objetivo de contrarrestar la cultura de violencia, de acomodamiento, de conformismo e indiferencia que nuestros contextos viven.



Retiro Espiritual con los Ministros de la Comunión

Somos nueve hermanas de votos perpetuos, tres hermanas de votos temporales y tres hermanas postulantes. Somos pocas, mas, con la confianza que Dios Proverá, buscamos juntas promover la paz desde nuestro apostolado. En las cuatro comunidades se promueve la salud alternativa, especialmente para los más pobres. Somos gratas, porque grandes cosas ha hecho el Señor con nuestro humilde servicio en este campo de la salud, promoviendo el valor de la vida, del servicio, de la donación, de la fe y la alegría, de sentirse amados personalmente por Dios. En nuestro servicio pastoral, somos conscientes que Él, que llamó, no nos destinó solo para cosechar sino para dar fruto y hacer fructificar y ante la escasez de vocaciones sacerdotales en nuestras Diócesis, la mayoría de nuestras hermanas se les ha confiado desde la Diócesis y parroquias: acompañar, promover y fortalecer procesos formativos parroquiales, de allí que no es extraño, ver a las hermanas caminando bajo la lluvia después de una visita a las comunidades, escuchar familias en conflictos, acompañar desde la catequesis infantil, hasta con catequesis y evangelización a personas de la tercera edad.

La paz es un estilo de vida que envuelve todas las dimensiones físico, espiritual, moral e intelectual del ser humano, en nuestros procesos y proyectos de vida está también la promoción de la vida intelectual, apoyamos en nuestros contextos, desde pequeños espacios de lectura e informática, donde los más pobres tienen un tutor que les acompaña. En el acompañamiento de educación sistemática está asumida directamente por una hermana que con su noble servicio lleva adelante los retos de ofrecer una educación con valores. Conscientes de que nadie es feliz si no está en su verdadero lugar, ofrecemos cada mes espacios de formación e información direccionada a la orientación, discernimiento y acompañamiento vocacional, en vista de que los jóvenes puedan surtir de herramientas que les ayuden a descubrir su verdadera vocación.

REFERÊNCIA

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1990.

Educando para a Paz na Educação Infantil

Educando para a Paz na Educação Infantil

Ir. Eliane Sousa Araújo

Cibeli Rissardi

Colégio Nossa Senhora do Carmo - Guaíra/PR

A Educação Infantil é a primeira etapa de formação escolar da criança. É fase importante que deve ser marcada positivamente. Entende-se que as crianças, ao iniciarem a vida escolar, chegam com uma bagagem de experiências e trazem para o ambiente escolar seus hábitos de vida familiar. A escola oportuniza nova interação e, por isso, deve oferecer um ambiente que eduque para a paz.

Considerando que a paz é um dos princípios da Rede SCALIFRA-ZN, mantenedora das escolas Franciscanas, busca-se intensificar esse processo no componente curricular de Ensino Religioso e que este se efetive na prática diária.

De acordo com o Plano de Médio Prazo 2017- 2020, da SCALIFRA-ZN, educar para a paz é formar a consciência para a necessidade de torná-la verdadeira a partir da dimensão pessoal. Implica fazer a opção pela não violência, transmitindo serenidade pelo exemplo e pelas palavras.

Segundo Milani e Jesus (2003), “crianças cujo ambiente familiar é marcado pela violência entre os pais ou contra elas, tendem a ser agressivas e a ter comportamentos antissociais fora de casa, principalmente na escola”. Nesse sentido, explicam-se atos de violência encontrados na escola por consequência de posturas e atitudes presenciadas no ambiente familiar.

Na Educação Infantil, o trabalho realizado com as crianças acontece de forma lúdica e concreta, pois, ao se falar de paz, contextualizam-se as atividades diárias e reforça-se o valor de respeito para com o outro, da acolhida ao colega que pensa diferente, que faz diferente, que tem gostos diferentes. É, portanto, um desafio diário sustentar esse princípio como um dos fundamentos da prática docente.



Infantil 5 - Momento de Oração na Capela do Colégio



Celebração da Páscoa - Educação Infantil

Percebe-se que, na sociedade, ocorrem variadas situações de violência entre as pessoas e com a natureza. As crianças sentem os reflexos do meio em que vivem. Esta é uma preocupação enquanto educadores de uma escola franciscana. Assim, no processo educativo, busca-se oferecer à criança princípios e valores fundamentais para a vida pessoal, familiar e social.

Outro fator que preocupa são os meios de comunicação social que, por vezes, reforçam o fenômeno da violência, e podem, assim, contribuir para a difusão de comportamento violento. Isso pode influenciar a criança em sua formação, pois determinadas programações apresentam cenas de violência como algo normal, associado ao cotidiano. O clima de insegurança e de violência vai formando o inconsciente da pessoa e o coletivo.

A proposta da Educação Infantil da Rede SCALIFRA-ZN fundamenta a educação que dê alicerce para a criança desenvolver-se de forma integrada com tudo o que a cerca e firme sua formação com valores de respeito, acolhida, amor e amizade como fundamentos. Em síntese, trabalha-se por uma educação com princípios que todo o ser humano necessita para viver bem consigo mesmo e com os demais. Assim, afirma-se o empenho da equipe da Educação Infantil do Colégio Franciscano Nossa Senhora do Carmo em criar, de acordo com a proposta educativa, ambiente de educação para a paz

Percebo que a paz em nosso Colégio está no acolhimento, no sorriso, nos gestos de atenção que transmitimos para crianças e adolescentes. As crianças, mesmo após o horário de aula, querem ficar conosco. A paz é um princípio que se faz presente no nosso Colégio. Paz e Bem! (Franciele Telles de Souza, funcionária do Colégio Cofracarmo)

Percebo a paz na amizade, no respeito, no companheirismo, no diálogo, na disciplina, e isso acontece quando a palavra e a ação estão interligadas. Também a percebo no ambiente cuidado, preservado. E o melhor sinal de que há paz em nosso meio é o carinho, o sorriso, o abraço, a atenção que cada um tem com o outro. (Claudineia Lovera Rosset, professora e mãe da aluna Aline (Infantil 5))

REFERÊNCIAS

MILANI, F. M.; JESUS, R. de C. D. **Adolescência e violência: mais uma forma de exclusão.** 2003. Disponível em: http://www.educarevista.ufpr.br/arquivos_15/milani.pdf. Acesso em: 25 maio 2014.

PLANO de Médio Prazo Scalifra-ZN 2017-2020. Santa Maria: UFN, 2017.

Educar para a Paz e o Bem

Educar para a Paz e o Bem

Alessandra Mioso Ribeiro

Cipriana Silveira D'Ávila

Colégio Santíssima Trindade - Cruz Alta/RS

Vive-se um momento social de inquietude, conflitos de opiniões, desencontros de valores. Nesse contexto, percebe-se a imposição de ideias sem a prática da escuta, do diálogo e da sensibilidade de perceber-se no lugar do outro. Essa realidade pode agravar-se por atitudes competitivas e de intolerância, que causam sensação de instabilidade, em que o cuidado com o outro se fragiliza. Há situações em que a tolerância, a serenidade e a gentileza parecem ser irrelevantes.

Nesse cenário, menciona-se a importância da proposta educativa do Colégio Santíssima Trindade, considerando que esta fundamenta-se em valores humanos, especialmente na proposta de educar para a paz. Assim, a formação continuada dos educadores merece atenção especial do Colégio por intermédio da gestão. Busca-se manter a motivação e o significado da ação educativa inspirada na filosofia franciscana. Essa formação tem o compromisso de oportunizar o aprofundamento da proposta educativa em sua concepção e prática de valores como suporte para agir positivamente nessa realidade. Para tanto, a reflexão e o estudo dos professores refere que

O educador, na vida pessoal e profissional, há de religar-se espiritualmente ao Transcendente, a Deus. Há de ser necessariamente uma pessoa de fé, fiel, que interioriza, que reza, que silencia, que medita, que mergulha no divino e respira esperança de uma sociedade justa e solidária; que consagra com amor alegre à construção de uma ecologia transformadora, de um novo céu e uma nova terra, um mundo transformado, humano-divino (PICCOLO, 2005, p. 140).



Coordenadora Pedagógica Alessandra Mioso Ribeiro e Orientadora Educacional Cipriana Silveira D'Ávila, do Colégio Franciscano Santíssima Trindade, Cruz Alta/RS

Cientes de que a educação se realiza em todos os atos da convivência e das atividades de trabalho e estudo que ocorrem no dia a dia, o Colégio, em sua organização, planejamento e nas funções diárias, trabalha no sentido de promover e de vivenciar um ambiente alegre e fraterno em que os conflitos sejam mediados pelo diálogo, pela compreensão do ponto de vista do outro em suas convergências e divergências. Busca-se agir com empatia e entendimento de que, pela educação, podemos tornar-nos melhores e, juntos, sermos mais felizes. A saudação franciscana de paz e bem, vivenciada por todos, também fortalece os vínculos afetivos e colabora para um ambiente saudável e amoroso.



1º ano – Convivência entre os alunos

Nessa visão, a gestão e toda a atividade pedagógica objetivam oportunizar meios para que o ensino e a aprendizagem, o conhecimento e a convivência aconteçam para o desenvolvimento integral dos profissionais e dos alunos. Nesse sentido, incentiva-se a todos que atuem no ambiente escolar de forma colaborativa e integrada. Nesse ambiente educativo, há espaço para expor, divergir, propor, refletir, errar e acertar como processo de auto educar-se continuamente. Nesse propósito, as ações e as inter-relações podem e devem acontecer de forma gentil e pacífica, segundo as palavras de Francisco de Assis, as quais motivam com esta afirmação: “Quando os irmãos vão pelo mundo, não discutam, nem alterquem com pala-



7º ano – Cultivo franciscano

avras, mas sejam mansos, pacíficos e modestos, brandos e humildes (RB 3, 11-12).

Educar para a paz e o bem é um processo de construção, é um engajamento coletivo, um compromisso do Colégio em seu propósito de educar para uma cultura de paz. É essa cultura que busca permeiar e abranger todos os aspectos de cuidado com a vida, pois a paz faz parte da estrutura humana; e a vida humana não pode realizar-se devidamente sem ela (MERINO, 2000, p. 117).

DEPOIMENTOS

Considerando a fragmentação nas diferentes relações sociais, o desafio de compreender o fenômeno de educar para a Paz, no Ensino Fundamental da Escola Franciscana, provoca-nos diariamente a vivenciar princípios e práticas de paz, com um impulso de colaborar por uma sociedade mais justa, em processo contínuo de transformação social. O trabalho educativo constitui uma continuidade do projeto de vida de Francisco de Assis, que, por meio da pedagogia do amor, ensina a cultivar valores como a humildade, a fraternidade, o acolhimento, o respeito e a prática da paz para com todos e com tudo. Aponta-nos um caminho para melhor viver, conviver, ser e estar de forma sustentável, no sentido de que a mudança necessária vem da relação de harmonia com o meio ambiente. (Priscila Nadejar Rodrigues Corrêa, professora do 1º ano do Ensino Fundamental)

Tudo que nos é importante merece ser cuidado. Por isso, ao escolher uma escola para nosso filho, buscamos uma que o prepare para a vida. No Colégio Santíssima, encontramos uma equipe preparada e motivada que trabalha no desenvolvimento das habilidades dos alunos, não só no aprendizado, mas também para viver a paz e o bem na família e sociedade, preparados para a vida. (Sônia Facco Muscope, mãe do aluno Marcelo Muscope, do 9º ano do Ensino Fundamental)

O Colégio Santíssima nos proporciona a paz de diferentes maneiras e de uma forma simples. Os professores geralmente têm comportamento leve e amigável, buscam dar a nós, alunos, segurança para que possamos desenvolver o aprendizado e demonstrar opiniões e sentimentos a fim de sermos ajudados quando precisamos. Outro ponto importante é o ambiente de felicidade que a escola nos possibilita, o que torna possível fazer amizades e viver em harmonia. É importante ressaltar os profissionais que oferecem todo o apoio necessário a problemas pessoais, psicológicos e pedagógicos e, por meio de seu trabalho, dão aos alunos confiança a fim de seguirem firmes diante dos desafios da vida. (Lorenzo Vianna Berwanger Silva, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental)

Minha história inicia no Santíssima como aluna, agora mãe de aluna e, também, como profissional há 21 anos. Minha vida se mescla com essa instituição centenária. Tenho muita gratidão pelo tempo que convivo com os valores e princípios franciscanos. A educação humanitária que recebi, compartilho diariamente com os alunos que estudam nos laboratórios. A escola desenvolve seu trabalho alicerçada nos valores e nos princípios franciscanos, na cultura da paz e do bem, na busca do conhecimento, no uso de tecnologias, metodologias ativas que impulsionam o crescimento como pessoa e profissional. (Karine Cossettin Glufke Dill, Coordenadora de Informática)

REFERÊNCIAS

MERINO, J. A. *Filosofia da vida: visão franciscana*. Braga: Editorial Franciscana, 2000.

PICCOLO, A. S. *Francisco de Assis: por uma Pedagogia Humanista*. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, Instituto Franciscano de Antropologia, 2005.

TEIXEIRA, C. M. (org.) *Fontes franciscanas e clarianas*. Petrópolis: Vozes, 2004.

Dá-nos Paz

**Santificado seja o teu Nome,
não o meu.
Venha o teu reino,
não o meu.
Seja feita a tua vontade,
não a minha.**

**Dá-nos paz contigo,
paz com os homens,
paz conosco,
e livra-nos do medo.**

Dag Hammarskjöld

O Cultivo da Espiritualidade: Caminho para a Paz

O Cultivo da Espiritualidade: Caminho para a Paz

Ir. Valderesa Moro

Prof.^a Claudécira Bottoli

Colégio Franciscano Sant'Anna - Santa Maria/RS

Promover uma cultura de paz, um dos princípios da Educação Franciscana, constitui-se em desafio cotidiano na escola franciscana, conclamando toda a comunidade escolar na construção da paz. Alicerçada nos princípios evangélicos de justiça, bondade, misericórdia, caridade, fraternidade, minoridade, cortesia, cordialidade, gratuidade, paciência, ternura, alegria e acolhida, a educação franciscana anda na contramão da proposta da sociedade atual, que vivencia atitudes de intolerância frente à alteridade.

Francisco de Assis, homem simples, livre, confiante e respeitoso com todas as criaturas, com seu exemplo de vida, desestabilizou o modelo social da Idade Média, o qual validava como aceitável e correta a diferença de classes sociais, privilegiando uns e marginalizando a maioria, que se tornava faminta e miserável. Ao escolher a radicalidade do evangelho, irmanou-se a tudo e a todos, estabelecendo a admiração e o extasiamento pelo bem e pelo belo, elevando os miseráveis à categoria de filhos amados do Criador.

O mestre de Assis foi promotor da paz em gestos e palavras, seguiu a intuição e o desejo de paz apaziguando o lobo de Gúbio por meio do comprometimento e do respeito às necessidades de cada um dos envolvidos; cantou a paz pelo gesto de perdão entre o bispo e o prefeito de Assis; foi sozinho e desarmado ao encontro do sultão muçulmano e ofereceu-lhe sua cordialidade no tempo das cruzadas. Também nós somos convidados a fazer da educação franciscana um caminho fértil para a semeadura da paz. Ver florescer a paz no mundo é o sonho de todo o ser humano. Trabalhar no campo da vida, semear e cultivar a paz é missão de cada um.



Caminhada Franciscana pela Paz



O Colégio Franciscano Sant'Anna, Santa Maria/RS, comprometido com a formação do aluno para a vida, tem seu fazer pedagógico voltado para o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico e sua aplicabilidade ética-cidadã, promovendo a cultura de paz em favor da vida. Atividades que promovem a interiorização e a valorização humana com a finalidade de que os jovens percebam a parcela de contribuição que podem oferecer à sociedade pelo respeito à pluralidade cultural, um ambiente ecologicamente sustentável, fraterno e solidário são constantes no cotidiano escolar.

No ensino médio, os jovens vivem um período de transição e transformações pessoais. É época de experimentações, descobertas e definições pessoais. O jovem começa a projetar seus interesses visando a escolhas futuras. Embora cada pessoa aja e reaja de forma diferente, esse movimento de mudança gera incertezas e, para alguns, angústia. A escola franciscana procura adaptar as práticas pedagógicas às novas ex-

pressões, às identidades e aos ritmos nesse período de efervescência de sentimentos juvenis.

A partir da filosofia e da espiritualidade franciscanas, permeadas de ensinamentos e de vivências da paz, a proposta dinamizada com os estudantes do ensino médio estimula atitudes de cooperação, participação, responsabilidade, altruísmo, tolerância, sensibilidade, comprometimento, acenando para a possibilidade de abandonar a intolerância, a agressividade e os atos de transgressão para cultivar a paz, desejo intrínseco de habitar no interior de cada pessoa. Entende-se que a construção da cultura de paz poderá concretizar-se como emergência de ações em parceria, relacionadas a uma forma de ser e de viver, que inclui o outro com legitimidade e respeito pela prática da hospitalidade.

A construção da cultura de paz passa pelo acesso e cultivo da interioridade pessoal. Na visão franciscana, a busca da paz também se manifesta pela arte como expressão do sagrado, caminho para a semeadura de paz. Ao falar das crenças, dos sentimentos e dos sonhos por meio da poesia, além de promover reflexão, o poeta oportuniza o encontro do leitor consigo, com o outro (o poeta) e com o transcendente.

Nas aulas de Ensino Religioso do Colégio Franciscano Sant'Anna, com alunos da 3ª série do Ensino Médio, o desafio para o cultivo da paz se dá de forma a permitir que possam refletir sobre o tema, manifestar pensamentos, sentimentos e reflexões sobre a vida como expressão do sagrado que os habita.



Retiro Franciscano com alunos do Ensino Médio sobre a paz



Alunos do Ensino Médio trabalhando sobre a paz

Em alguns excertos do trabalho realizado em sala de aula, os jovens mostram como é possível o caminho para a paz:

*Acima das dificuldades e problemas da vida,
Seguir em frente é sempre a melhor saída.
Dores vem, mas, também vão ir
O importante é sempre seguir.*

*Bons amigos e família são essenciais
Trazem graça para vida, tornando-a especial
O obstáculo, com fé se ultrapassa
Compreendendo que tudo passa.*

*Celular, roupas adquiridas com dinheiro
A realidade mostra, tudo é passageiro
Por isso, é importante conservar o sentimento
Perceber o que não é de momento.
(Júlia Godoy)*

Para Júlia, as dificuldades fazem parte do crescimento, e seu projeto de vida que visa à paz é rodeado de relações e aprendizagens, mostra-se realista e franciscano. A etapa de conclusão do ensino médio também mexe com os afetos. Os sentimentos brotam das relações interpessoais. Relacionar-se com os outros é

sinal de paz e de intranquilidade. Mas é caminho fundamental para aprender a discernir o que é amor, o que é certo, o que é bom.

Ainda no sentido das relações humanas, Rafael traz o círculo familiar como lugar de paz, porto seguro. Ele explica que sua reflexão foi pautada na relação sagrada que tem com sua família.

*A vida é sopro
O amanhã não sabemos
Hoje, podemos ser tudo
Amanhã, pó.*

*A vida é sopro,
Sorrir contagia
Dê amor para a família,
Não sabemos o amanhã
(Rafael Rizzatti)*

Nesse momento da vida, a superação das dificuldades cotidianas é algo que todos os adolescentes da 3ª série do EM mencionam como meta. Ao mesmo tempo, o desejo de voar e fazer seu caminho é impulso para cada passo. A metáfora do “pássaro” e da “tempestade” diz do sentimento que os invade e do desejo de alcançar o muro e estar em paz.

PIRULIM LULIM, A TEMPESTADE FOI ASSIM

*Em cima do meu telhado
Pirulimlulimlulim
Um passarinho molhado
Tenta bater asas forte assim*

*A chuva parou.
O pássaro voou.
O vento... forte sentou.
O pássaro bravamente lutou.*

*Desce e sobe, sobe e desce
Bate asas para subir
E para cima do muro ir
E depois olhar para baixo,
Orgulhosamente sorrir
(José Rodolfo)*

Educar para a paz na escola franciscana é escolher o diálogo para encurtar distâncias entre as pessoas, é construir pontes para aproximar as margens que distanciam as diversas gerações, é conectar-se com a essência de si próprio para acessar a luz sagrada que nos constitui criaturas oriundas do Criador.

O Senhor Fala de Paz

*Vou escutar o que diz Deus, o Senhor.
Sim, ele fala de paz
para seu povo e para seus fiéis,
desde que não voltem à loucura.
Sua salvação está próxima daqueles que o temem,
ao habitar a glória em nossa terra.
O amor e a fidelidade se encontram,
a justiça e a paz se beijam.
A verdade germina da terra,
e a justiça se inclina do céu. (Salmo 85)*



Inclusão que Constrói Paz

Inclusão que Constrói Paz

Ir. Inês Alves Lourenço

Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima - Brasília/DF

Em pleno século XXI, sob o advento da evolução tecnológica, e em contraponto ao princípio de que a educação é um direito de todos os cidadãos, previsto na Carta Magna do nosso país e na legislação decorrente, a exclusão social ainda se faz notar na sociedade. As instituições educacionais comprometidas com uma educação humanizadora buscam assegurar a integração de diferentes etnias, gêneros e classes sociais em escolas e universidades, propondo a educação inclusiva como superação da realidade da existência de preconceito e exclusão, que dá apoio a pessoas, em sua maior parte crianças e adolescentes, com o propósito de tornar mais justa a realidade social.

Na história da humanidade, pessoas com deficiências foram ignoradas, abandonadas, encarceradas, escondidas em asilos por suas famílias e até mesmo eliminadas. Em uma evolução do processo de luta e conscientização, a sociedade reconhece que pessoas com deficiências têm capacidade de aprender. Em tempos recentes, a UNICEF (1990) reconhece o valor humano e os direitos das pessoas com deficiências. Também a UNESCO (1994), na Declaração de Salamanca, tomou a defesa da educação para todos e ressaltou o dever social de incluir a educação especial nas instituições educacionais.



Aluna especial atendida na sala de recurso



Alunas especiais atendidas na sala de recurso

Nessa perspectiva, retomo a história da fundadora da Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Madre Madalena Damen, em quem se pode reconhecer um posicionamento inclusivo desde o início de sua obra educacional, em meados de 1833. Nascida na Holanda, Catarina Damen, esse foi seu nome civil, cresceu em uma família de pessoas simples e de fé profunda, como as demais famílias da região. Distinguiu-se pela religiosidade e confiança na Divina Providência, como era a característica dos pobres naquela época.

Em sua juventude, buscou formação na espiritualidade franciscana pelos Freis Capuchinhos e reforçou seus ideais evangélicos de ajudar as pessoas. Mesmo sem formação acadêmica adequada, Catarina soube ouvir os apelos da realidade de Heythuysen, aldeia localizada no Reino dos Países Baixos, e organizou um espaço para atender crianças e adolescentes que estavam na ociosidade da rua. Apoiada pelo pároco local, autoridade daquela época, desenvolveu por eles sua dedicação e empenho e foi conquistando o reconhecimento de toda a comunidade.

Catarina mostrou-se sensível à realidade carente de educação do pós-guerra, e iniciou um trabalho com a juventude, oferecendo catequese e trabalhos manuais, atividades para as quais era capacitada, e ao que unia

alguma instrução escolar. A escola, aos poucos, tomava-se referência ao auxiliar as famílias no cuidado de crianças de várias idades. Eram famílias de diversas posições sociais que confiavam seus filhos aos ensinamentos de Catarina. Portanto, em pouco tempo, o espaço tornou-se pequeno para atender a todos, embora já contasse com companheiras para ajudá-la. Mulheres que se aproximaram espontaneamente, atraídas pelo jeito firme, honesto, bondoso e dedicado de Catarina.

Às mulheres que se apresentavam para ajudar, Catarina expõe o seu programa de vida: servir a Deus. Acolhe a todas com alegria e com palavras de confiança: *Seja bem-vinda! Deus abençoe. Foi Deus que a enviou a mim. Ele sabe que preciso de ajuda. Sim, sim. Deus a envia; fique comigo. Vamos servir juntas ao bom Deus. A obra não é minha, é de Deus. Ele vai cuidar.* Palavras estas que revelam intimidade com Deus e consciência espiritual do que está fazendo. Realiza uma obra de inclusão, sem discriminar ninguém que se apresentava para ajudar. Orientava-as na oração e para as obras de caridade.

Contrariedade nenhuma a abalava e costumava animar as irmãs com palavras de incentivo: *Deus prove-rá. Tenha ânimo minha filha. Confie em Deus. Faça a boa intenção. Vivamos como boas filhas de São Francisco*



Aluno especial atendido na sala de recurso

e Deus cuidará de nós. Nessa confiança, organizou uma escola inclusiva que atendia filhos de famílias ricas e de famílias pobres. Com pouco dinheiro e nenhuma professora formada, abriu um internato em um casarão com estado de conservação precário, em terreno pantanoso que transformou em lugar habitável. Isso impressionou autoridades religiosas da época que deviam autorizá-la e nos impressiona até hoje. Parecia saber que tudo daria certo e que Deus haveria de prover. Depois daquela casa, predisse ela, haveria mais 17 filiais, com a bênção da Igreja. Sempre atenta aos habitantes da vila, ofereceu com simplicidade o ensino às crianças e o atendimento a doentes em domicílio.

Imbuídas da sua missão educadora, oriunda do sonho inclusivo de Madre Madalena, as Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA têm, atualmente, o compromisso social e de fidelidade à sua fundadora de realizar a inclusão de pessoas com deficiência, adotando políticas de inclusão em suas escolas, atendendo alunos de diferentes classes sociais e alunos especiais.

Nessa perspectiva, colaboram para que a diversidade na educação seja respeitada. Os planos de ensino preveem metodologias e atividades que promovam o desenvolvimento respeitoso de diferentes capacidades humanas. Oportunizam condições para que a criança

tenha acesso à escolarização de qualidade em vista da possibilidade de mobilidade social. Assim fazem a diferença, procurando romper o ciclo de exclusão e contribuir com o desenvolvimento sociocultural de pessoas com deficiências e do conjunto da população.

As Escolas Franciscanas da Rede SCALIFRA-ZN em seu papel de fundamental importância realizam a discussão e a articulação de um ensino inclusivo de qualidade, tanto no aspecto social como no atendimento de alunos especiais. Estão comprometidas com a inclusão, em que os alunos podem e devem aprender juntos, independente de dificuldades e diferenças que apresentam. Compreendem a necessidade de oferecer ambientes educativos apropriados e de professores qualificados para, no processo educativo, lidar com as diferenças, organizar espaços educacionais para suprir necessidades de uma população diversificada e heterogênea. Oferecem espaços educacionais em que profissionais e alunos possam ser acolhidos e atendidos de forma diferenciada, desde a organização de currículos, as práticas pedagógicas e metodologias de ensino, proporcionando apoio ao professor, ao aluno e à família.

Adotam a filosofia humanista na prática pedagógica com ações que envolvem um vínculo subjetivo, entre o que ensina e o que aprende, identificando dificuldades

dos alunos e buscando saná-las. Utilizam práticas pedagógicas para desenvolver a criatividade, desafiar o aluno a pensar e refletir sobre a prática de valores e atitudes no universo social, ético, educacional, socioemocional e espiritual do relacionamento humano.

As Escolas Franciscanas compreendem que a inclusão escolar é uma prática que visa à convivência, à aceitação e ao respeito, defendem o princípio das diferenças individuais e de que as ações pedagógicas devem ser adequadas à especificidade do aluno, considerando suas limitações, porém motivando a desenvolver suas potencialidades, fator fundamental para a qualidade de ensino para todos os alunos. Mobilizam-se para estruturar um conjunto de ações e providenciar recursos necessários para o acesso e a permanência de todos os alunos, promovendo um ensino que respeite as especificidades da aprendizagem, conforme a legislação vigente.

As Escolas da Rede SCALIFRA atendem, em seus Projetos Políticos Pedagógicos, às adaptações curriculares da educação especial como um processo a ser realizado em três níveis: a identificação e análise das dificuldades enfrentadas pela escola, o estabelecimento dos objetivos e metas comuns aos gestores, professores, funcionários, familiares e alunos.

No planejamento escolar, é assegurado o processo de ensino e aprendizagem personalizado nos aspectos metodológicos (adequação, flexibilização de técnicas e teorias, abordagens e métodos pedagógicos) diferenciado e adaptado para os alunos especiais. A partir desse planejamento, realiza-se a intervenção pedagógica na perspectiva inclusiva, em que o professor trabalha com a diversidade presente em sala de aula e, apoiado pela gestão pedagógica, tem responsabilidade na superação de barreiras discriminatórias em relação às diferenças na sala de aula e na escola.

Estabelecem-se, assim, maneiras diversificadas de organizar tempo e espaços pedagógicos que necessitam ser previstos, anualmente, para o sucesso escolar. Para tanto, respeitam-se estilos e ritmos de aprendizagem, planejando estratégias e recursos de ensino,

adequando-os às necessidades dos alunos. Assim, o professor assume a postura de mediador da construção do conhecimento e atende de acordo com as particularidades, levando em consideração como cada aluno aprende, com o que aprende e porque aprende. Nessa compreensão, são selecionadas as principais competências e habilidades que o aluno já domina, e definidas, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica, quais ele pode ainda desenvolver no decorrer no processo educacional de forma adaptada e humanizada.

Portanto, as Escolas Franciscanas desenvolvem seus serviços educacionais em consonância com os ideais de sua fundadora, na fidelidade aos princípios, valores e atitudes franciscanos, que inspiram as políticas de atendimento a alunos com necessidades especiais. Realiza, assim, uma Educação Inclusiva que atende a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, disponibilizando os seus serviços educacionais para um atendimento de qualidade.

REFERÊNCIAS

COOLS, A.; WINPERSEE, H. de. **Madre Madalena e sua Congregação: Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, Terceira Ordem Regular de São Francisco.** [S.l.]: [s.n.], 1966.

UNICEF. **Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** Tailândia, 1990.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Salamanca, Espanha, 1994.

Educação Universitária e Construção da Paz

Educação Universitária e Construção da Paz

Ir. Iraní Rupolo

Ir. Inacir Pederiva

Universidade Franciscana - Santa Maria/RS

O Projeto Pedagógico da Universidade Franciscana tem por referência os valores franciscanos, os quais são de reconhecimento universal. Por essa escolha, os documentos, a orientação e o ambiente institucional estimulam as relações humanas de harmonia e de paz.

Ao afirmar a importância da educação superior para o desenvolvimento integral da pessoa, consta, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que “O encontro acadêmico suscita o diálogo enquanto modelo de toda a compreensão e viabiliza a construção de um espaço/tempo que propicia a partilha de conhecimentos e sentimentos e produz a comunhão hospitaleira e pacífica” (PPI, 2019, p. 71).

Essa compreensão tem sua origem em São Francisco de Assis, em sua postura livre, fraterna e acolhedora, cuja lição maior é o testemunho de sua vida registrado pela saudação: paz e bem! Ele deixou consignado:

Aconselho, admoesto e exorto a meus irmãos que ao irem pelo mundo não discutam nem porfiem por palavras nem façam juízo de outrem, mas sejam mansos, pacíficos, modestos, afáveis e humildes tratando a todos com honestidade, como convém [...]. Ao entrarem em qualquer casa digam antes: paz a esta casa (Rb. 3, 10-13).

Seu exemplo confirma-se pelas convincentes palavras: “A paz que anunciais com a boca, mais deveis tê-la em vossos corações” (3 Comp. 58).

A vida virtuosa de São Francisco tem sua fonte na opção por Jesus Cristo, e seu ensinamento de paz orienta-se na sinergia com o Evangelho do qual compreende: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz; não vo-la dou como a dá o mundo” (Jo 14,27). Esse ensinamento situa Jesus após sua ressurreição. É preciso ser nascido na fé para colocar-se no seguimento de Jesus e dispor-se a viver a proposta de paz em quaisquer situações da realidade humana. Acreditar na paz pelo modo cristão, em nada se alia à ingenuidade, à cegueira ou a impulsos de generosidade, nem aceita imposição e formas de submissão ao poder opressivo. Viver a paz é um modo de viver a fé cristã.

A vida na comunidade universitária tem os impactos da vida familiar e da vida em sociedade. Experimentam-se tensões, conflitos e não raras rivalidades entre pessoas e entre grupos por motivações das mais diversas. Sendo um ambiente em que se lida com o conhecimento, a investigação científica e questões sociais de diferentes naturezas, compreende-se como normal a existência de tensões geradas, talvez, por diversidade de paradigmas, histórias de vida, áreas de conhecimento, entre outras situações e impasses.

Também se pode entender que a vida acadêmica é um contínuo caminho formativo e, nesse processo, acredita-se que possível a vivência da paz, pois criam-se oportunidades de conhecimento, reflexão e experiência em que se pode transferir energia positiva de união e de bem querer. Em atividades acadêmicas, a troca de experiências em salas de aula, eventos científicos, laboratórios, locais de práticas, ao compartilhar resultados de estudos e de investigações, é natural a consciência de que o conhecimento oportuniza desenvolver-se e ocupar-se com o bem e pelo bem comum de forma colaborativa.

O cultivo da espiritualidade é um integrante essencial para desenvolver as aptidões pessoais e a vivência da paz a partir de si e repercute na formação e nas relações interpessoais. O diálogo entre ciência e espiritualidade apresenta-se como via de desenvolvimento da inteligência, que, ao aprofundar o conhecimento, elucida o significado do saber e proporciona vida mais plena. O modelo de vida franciscano pode nutrir o trabalho intelectual para a construção da paz e ambos encontrarem, nesse intercâmbio, iluminação e sentido. Assim, trabalha-se para que o ambiente universitário tenha características de simplicidade e acolhimento, organização e rigor científico, transformador e resolutivo e transmita a sensação de paz.

Em quaisquer circunstâncias, os princípios franciscanos oferecem suporte para o diálogo e a aproximação com o bem. Busca-se que a saudação: Paz e bem! dita em palavras, seja real nas pessoas e nas relações de estudo, pesquisa, ensino, aprendizagem e trabalho. Compreende-se a paz como um dos mais altos valores que integram a essência humana, desejável a todas as pessoas e a toda a humanidade. A construção da paz é processo complexo, no entanto somos instados a estar entre os que buscam a Verdade, a Vida e a Paz. Nessa direção, seguem depoimentos que demonstram essa dinâmica formativa.

Temos um ótimo local para construir a paz, um ambiente onde se constrói o conhecimento. Na construção do conhecimento, a gente se ajuda muito. Tem coisas que eu sei e que os colegas sabem, outras que eu sei mais e que vou poder ajudar; e tem coisas que eu não sei e que eles me ajudam. Então nos ajudamos muito nesse sentido. Eu acho que o ambiente em que estou inserida é de paz e eu consigo perceber isso na forma como nos ajudamos para construir as coisas. (Ana Paula Pichani, funcionária)

A UFN inspira à construção da paz porque o ambiente influencia para a humanização e, a partir disso, leva a uma cultura de paz a partir do momento em que se trabalha com o ser humano como um ser humano. (Stéfani Martins Fernandes, estudante)

Eu consigo perceber a paz na relação com as pessoas. No trato com as pessoas. É um bom dia, uma boa tarde, é uma atenção, é um respeito. Existe uma ética, um espaço de tranquilidade, confiança, construção nesse sentido. E sendo rodeado por pessoas, digamos boas, eu sinto mais paz, isso eu sinto aqui. (Roberto Gerhardt, professor)

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1991.

UNIVERSIDADE FRANCISCANA. Projeto Pedagógico Institucional. Santa Maria: UFN, 2019.

Promoção da Paz na Missão da Região Sudeste e Nordeste

Promoção da Paz na Missão da Região Sudeste e Nordeste

Ir. Terezinha Dores Tschiedel

Maria Aparecida de Oliveira Mendes

A missão das Irmãs Franciscanas na região sudeste do Brasil compreende as Mesorregiões do Vale do Mucuri e Jequitinhonha no estado de Minas Gerais e a Mesorregião do Vale São Francisco, no sertão da Bahia. A população dessas regiões foi constituída por povos indígenas, colonizadores europeus e afrodescendentes na condição de escravos. Tem-se conhecimento pela história oficial que, bem logo se estabeleceu a dominação dos colonizadores sobre os nativos e obviamente sobre os escravos, a dependência e a falta de formação humana eram evidentes nessa realidade.

A seguir, um relato com uma pequena história dessa prática:

Recentemente, caminhando pela cidade de Teófilo Otoni, na Praça Tiradentes, deparei-me com uma senhora sentada em um banco, com uma criança recém-nascida no colo e com ela brincava e conversava. Ao seu lado estava uma jovem. A cena chamou-me a atenção. Parei e conversei com as mulheres porque a criança apresentava densos cabelos castanho escuros, lisos, olhos amendoados e perguntei: "Vocês são de onde"? A mulher mais idosa disse: "Somos de Bom Sucesso, de Novo Cruzeiro. Viemos para fazer o teste de pezinho da menina, minha neta". "É minha filha, disse a jovem, sorrindo". Falei então: "Que criança linda! Ela tem as características indígenas. A senhora sabe se tem ascendência indígena?" E ela respondeu: "Eu sei que minha avó foi pega no mato e casou-se com um homem branco. (Ir. Terezinha Dores Tschiedel)

Atividades desenvolvidas com as crianças da COME NOI, em Ouro Verde de Minas





Apresentação de flautas doces por ocasião da Celebração da PAZ.

Em vários séculos de convivência, a miscigenação foi compondo expressões de rostos e de estrutura humana características dessa região. Esteve também presente a exploração humana, práticas de intolerância, preconceito racial e feminicídio que, como em todo país, aqui também se tornaram comuns. Nesse contexto, as Irmãs Franciscanas, sentiram-se movidas pela mística de São Francisco de Assis, que clama: “Senhor fazei de mim um instrumento de Vossa Paz!” Da mesma forma, Madre Madalena é fonte de inspiração, porque se inseriu e transformou a realidade de sua época, juntamente com a comunidade fundante.

Assim, nesta missão, desde os primeiros tempos, pelos anos de 1970 e 1980, as Irmãs priorizaram a reflexão da Palavra de Deus, dos estudos Bíblicos e da Catequese na formação cristã de comunidades urbanas e rurais. Essa prática fortaleceu os laços de fraternidade e solidariedade, o senso de justiça, a vivência da concórdia e da paz. Com o passar do tempo, novas pastorais e novas oportunidades foram surgindo e se organizando. Nos dias atuais, a convivência existente nas Comunidades Eclesiais inspira a dizer: vede como eles se amam!

A Pastoral da Criança motivou um grande número de religiosas dessa região a se identificarem com as necessidades locais e a se engajarem nessa cultura. Algumas tornaram-se coordenadoras diocesanas dessa Pastoral, como a Irmã Annita Reinilda Frantz, em Minas Gerais, na Diocese de Teófilo Otoni e Irmã Cecília Both, na Diocese de Floresta, Pernambuco. Por alguns anos,

coordenaram e dinamizaram Paróquias e Comunidades nessas Dioceses. Percorriam distâncias com o objetivo de capacitar lideranças, motivar ações de sustentabilidade, ensinar procedimentos simples para manter a vida de muitas mães gestantes e de crianças nos seus primeiros anos.

Com a expansão gradativa de novas comunidades marcando presença em oito municípios, outras ações missionárias surgiram, tornando indispensáveis novas alternativas. Havia crianças nas ruas no mesmo horário escolar, sujeitas à violência, ao envolvimento com drogas e outras degradações. Para atendê-las, as Irmãs criaram grupos ocupacionais de bordado, artesanato, música, reforço escolar financiados por projetos diversos, como do Fundo Poverello da Congregação das Irmãs Franciscanas e de pessoas amigas no país e no exterior.

Em várias localidades, os clubes de mães e grupos de mulheres reúnem-se para manter o convívio, dialogar, desenvolver atividades de formação humana e espiritual, lazer e confecção de produtos artesanais. Por meio de depoimentos das mulheres, pode-se perceber a importância desses projetos:

Depois que vim para o projeto das mulheres na Residência Santa Isabel, nunca mais entrei em depressão e é com alegria que acordo às quartas-feiras porque à tarde irei para o meu grupo. Isso me traz muita paz e alegria. (Participante do projeto)

Neste ano de 2019, em Ouro Verde de Minas, foi criado um projeto do qual participam dez mulheres, que implantaram uma horta em terreno da Associação Comunitária Produtiva. Aos poucos, o grupo foi criando uma postura solidária e fraterna, vencendo conflitos que eram verificados no grupo. Para tanto, a reflexão da Palavra de Deus contribui para uma cultura de paz e união. Diante desse contexto, salienta-se que aquilo que dá vida plena promove a paz.

Motivadas pela mística da Pastoral da Criança, as Irmãs e os líderes da Pastoral, por meio de encontros



Reflexão sobre PAZ - ALEGRARTE

mensais com as mães, pela reflexão da Palavra de Deus e outras que favorecem a formação humana e visitas periódicas às famílias, tiveram resultados gratificantes. Em situações de desavenças entre casais e de práticas de violência contra crianças na família, o diálogo é incentivado. E, quando os maridos continuavam nas práticas violentas, as mulheres sentiam-se encorajadas para tomar atitudes libertadoras. A paz, o respeito e a aceitação mútua fortaleceram-se e voltaram a reinar em muitas famílias. Assim, as crianças podem crescer em ambientes de amor e de paz.

Em várias localidades da Missão, as Irmãs Franciscanas criaram projetos de atendimento a crianças e adolescentes. Esses projetos estão crescendo e se expandindo cada vez mais. Entre eles, está o Projeto ALEGRARTE, da Vila São João de Teófilo Otoni/MG, que desenvolve atividades de música: violão, ukulele e flauta doce. Está sendo iniciado um projeto para estudo de acordeom, teclado e violino com 35 crianças. Esse projeto conta com a colaboração de professores e músicos voluntários da localidade.

Como ocorrem muitos homicídios na cidade devido ao tráfico de drogas, as crianças e os adolescentes, em sua vulnerabilidade, facilmente tornam-se vítimas, mas, graças à participação no projeto, o foco volta-se para o aprendizado da música e a convivência com os colegas. Os momentos formativos são um meio de ocupar e de educar essas crianças e adolescentes, tornando-os comprometidos com a fraternidade, a verdade, a justiça e a paz.

Cita-se, também, o Projeto Criança Feliz, de Ouro Verde de Minas, com a participação de trinta crianças, que desenvolvem atividades de reforço escolar, artes, teatro, dança, música e brincadeiras educativas. Conta-se, para tanto, com uma monitora, uma merendeira e uma faxineira. Nos primeiros dias, as crianças eram muito agressivas entre si, tinham comportamentos egoístas, o que gerava conflitos. Assim era também o comportamento em outros ambientes. A partir da narração de histórias infantis e bíblicas, elas estão aprendendo valores éticos, sociais e cristãos. Pelo desenvolvimento de brincadeiras orientadas, aprendem a esperar a sua vez, a respeitar as diferenças, a serem solidárias com os menores e os mais lentos na aprendizagem e, por fim, superar as atitudes de violência entre elas.

Convocadas a sermos seguidoras de Jesus de Nazaré e inspiradas em São Francisco de Assis e Madre Madalena, exercemos nossa liderança na fé cristã, posicionando-nos frente ao rancor, à intolerância e à rejeição às minorias. Posicionamo-nos com palavras e atitudes de paz para destruir as armas que estão dentro de nós: a religiosidade alienante, a omissão, a ignorância política, a falta de discernimento e o rancor que se opõe à paz. É compromisso cristão viver e testemunhar a paz entendida não como ausência de guerra, mas como presença de amor.

REFERÊNCIA

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

São Francisco como Referência de Paz

São Francisco como Referência de Paz

Ir. Luzia Pereira Nunes

Obra Social Santa Isabel - Brasília/DF

A Obra Social Santa Isabel (OSSI), entidade confessional, tem por característica a espiritualidade franciscana e objetiva, em suas atividades, desenvolver momentos específicos de promoção e celebração, tendo como foco a construção da paz. Tanto na sua sede em Brasília, como na filial de Brazlândia, a temática da paz acompanha momentos celebrativos, com a participação de idosos. Em Brazlândia, de maneira especial, a realização da Romaria da Paz tornou-se uma tradição para aquela comunidade.

ROMARIA DA PAZ

Em Brazlândia, a OSSI celebra a semana de São Francisco de Assis com a caminhada da paz. No ano de 2013, foi introduzida a Romaria pela paz, que vem acontecendo de forma ininterrupta todos os anos, no início de outubro. O evento conta com a participação dos idosos atendidos pela Obra Social e a comunidade local, que, em procissão pelas ruas da cidade, rezando e cantando, percorrem um trajeto desde a sede da OSSI até o Santuário Menino Jesus de Praga, no centro da cidade.

A caminhada tem por finalidade a reflexão e a oração pela paz e invoca a proteção de São Francisco de Assis. Clama com pedidos de paz e união para todos os povos do planeta, por mais amor e caridade e entendimento na sociedade. O evento tornou-se atividade no calendário da comunidade local.



Romaria da Paz em Brazlândia



Grupos de partilha OSSI sede

CELEBRAÇÃO DA PAZ

Na sede da OSSI em Brasília, é realizada a celebração pela paz no início do mês de outubro, com a presença dos frades capuchinhos da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, que tornam esse ato celebrativo mais rico de espiritualidade. O tema da celebração é a promoção da paz, fundamentada no exemplo de São Francisco de Assis. Os idosos participam de diversas atividades de reflexão sobre o cuidado com a Terra e com a criação. Nesse período, acontece o retiro franciscano, tempo de oração que encerra com celebração eucarística.

Pela convivência e fortalecimento de vínculos da pessoa idosa, a acolhida torna-se um gesto de promoção da paz e da fraternidade. De acordo com a Oração de São Francisco de Assis, é dando que se recebe. Assim, percebemos muitos sinais de grati-

ção, colaboração generosa e fraterna, que incentivam a continuar o trabalho que faz da Entidade de Assistência Social referência no Distrito Federal pelo acolhimento à pessoa idosa no serviço de convivência.

A paz é fruto da justiça. Por isso, a OSSI, como instrumento de paz, está engajada nos espaços de participação e controle social, quais sejam: conselhos, fóruns, conferências, pelo direito e dignidade da pessoa idosa.

O compromisso com a promoção da paz se traduz em gestos e atitudes cotidianas. Esse é um desafio, mas também um empenho enquanto Instituição confessional, de testemunhar a paz nas relações humanas fraternas, pela vivência da paz, buscando a capacitação contínua para sermos agentes da nossa própria história, cultivando o belo e semeando alegria, otimismo e serenidade.

Santa Isabel nos ajude nessa missão.



Idosos OSSI sede

A Paz na Promoção da Saúde

A Paz na Promoção da Saúde

Ir. Celi Klimeck

Julci Fenner Dias

Lourdes Terezinha Berres Hartmann

O ser humano tem potencial de encontrar saídas para qualquer situação, dependendo da maneira como pensa e atua com os fatos do cotidiano. O equilíbrio do ser humano não depende de onde ele está ou com quem está, mas essencialmente de como ele está, de como busca a serenidade para viver com alegria e ter disposição para conviver e superar dificuldades e problemas. A atitude de buscar a paz implica empenho pessoal de libertar-se de situações que geram sofrimento.

A vivência e a promoção da paz, ao mesmo tempo em que podem ser atitudes presentes no dia a dia, podem exigir um complexo conjunto de fatores que envolvem relações interpessoais em que se evidenciam a justiça, o respeito e a liberdade. A vivência da paz está também relacionada ao desenvolvimento dos direitos humanos e à colaboração entre pessoas e grupos.

O Sistema de Saúde do Brasil é construído sobre valores associados à sustentação da vida saudável e que podem ser relacionados à cultura de paz. Aos profissionais da área da saúde, confia-se o cuidado das pessoas no sentido de promover a saúde em sua integralidade e, em caso de doença, ajudar a recuperá-las. Nessa relação, a paz está associada à promoção de um estado de bem viver em que a pessoa esteja em harmonia consigo mesma e em seu espaço de inter-relações.

A Política Nacional de Humanização (PNH), preconizada pelo Ministério da Saúde, objetiva, entre os seus princípios, a promoção de uma cultura de paz. Nessa visão, as ações buscam incentivar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários do Sistema de Saúde. São dire-



trizes dessa política: o acolhimento, a gestão participativa e a cogestão, a ambiência, a valorização dos trabalhadores e a defesa dos direitos dos usuários (BRASIL, 2019).

O Hospital de Caridade São Paulo (HCSP), localizado na cidade de São Paulo da Missões/RS, está integrado a essa política de saúde e tem entre suas finalidades oferecer às pessoas que necessitam dos seus serviços um ambiente favorável à recuperação da saúde a partir de inter-relações que promovem o bem-estar e a saúde. Nesse contexto, valem as palavras de São Francisco de Assis: “para anunciar a paz, primeiro você deve trazê-la em si” (TEIXEIRA, 2004, p. 828). Assim, o ambiente hospitalar deve oferecer a colaboradores e usuários um espaço de acolhimento e segurança.

A atividade profissional, nesse entendimento, realiza-se a partir de um clima em que reside a colaboração e a confiança no desempenho das respectivas funções, pois objetiva-se que os funcionários estejam de bem consigo mesmos para transmitir esse sentimento aos usuários que procuram o serviço de saúde. Cada setor dos Hospital contribui para a efetividade do bom atendimento, acolhimento e atendimento singularizados, independente de quaisquer diferenças. Acredita-se que o conjunto de ações, gestos e atitudes, desenvolvidos por cada colaborador do Hospital, coopera com práticas de promoção de paz e, conseqüentemente, com práticas de promoção da vida.

Na seqüência, constam depoimentos de colaboradores do HCSP, em que se exemplificam saberes e práticas relacionados à paz.

Trabalho no Hospital de Caridade São Paulo há 30 anos e só tenho que agradecer a sensação de bem-estar, tranquilidade e convívio harmonioso entre as Irmãs Franciscanas e com os funcionários. Preza-se pelo atendimento humanizado às pessoas que necessitam dos serviços hospitalares, tanto aos doentes como aos seus familiares. (Bernadete Renner, Técnica de Enfermagem)

Sou neta de Valdomiro Vorpapel de 72 anos. Gostaria de deixar registrado o excelente atendimento da equipe do Hospital de Caridade São Paulo, tanto no sentido profissional quanto em relação à humanização do cuidado. Agradecer o acolhimento, principalmente após o diagnóstico. Obrigada por nos transmitirem carinho, tranquilidade e harmonia, pois pude sentir um pouco de conforto nesse momento tão difícil. Obrigada de coração! (Tainá Vorpapel)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. O que Cultura de Paz tem a ver com Saúde? 2019. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/o-ministro/922-saude-de-a-a-z/acidentes-e-violencias/17232-cultura-de-paz>. Acesso em: 4 jun. 2019.

TEIXEIRA, C. M. (org). Fontes franciscanas e clarianas. Petrópolis: Vozes, 2004.



Treinamento do SIPAT para funcionários

A Paz no Contexto Bíblico

A Paz no Contexto Bíblico

Ir. Marlene Ana Terhorst

A Bíblia Sagrada inicia e conclui, no sentido pedagógico, com a imagem de Deus ativo na história, que tem como princípio a “Vida em abundância para todos” (cf. Jo10, 10). Pode-se afirmar que a paz resulta do empenho na construção do Reino de Deus, no qual há espaço de vida plena para todos. Assim, opta-se por abordar o tema da paz em paralelo ao Reino de Deus, como tema central da Bíblia Sagrada.

No Antigo Testamento, o projeto almejado pelo povo de Deus torna-se evidente. No exercício de liderança, os patriarcas buscam, juntamente com o povo, construir uma realidade na qual a paz seja vivida. O peregrinar do povo de Israel, seja no período nômade, tribal ou monárquico, sempre contou com lideranças motivadoras que colocavam em evidência a vontade de Deus enquanto projeto de vida plena, em que se evidencia a paz. No período dos reinados, surgem profetas que anunciam a paz e renovam a esperança do povo.

Na perspectiva do Antigo Testamento, a paz se apresenta como promessa vindoura, conforme menciona Isaías: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz” (Is 9,1). Em outro momento, o profeta Jeremias destaca: “Quanto ao profeta que profetiza a paz, só quando se realizar a palavra do profeta é que será reconhecido como profeta que o Senhor realmente enviou!” (Jr 28, 9-11).

No Novo Testamento, em Jesus Cristo, ocorre o pleno cumprimento dessa esperança. Os anjos cantam ao receberem o anúncio do nascimento do Salvador: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens por ele amados” (Lc 2,14).

E Jesus inicia o anúncio do Evangelho com seu programa de vida referenciado nas Escrituras, conforme o livro do profeta Isaías: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me enviou para anunciar a boa-nova aos pobres [...]” (Lc 4,18-19) e conclui: “Hoje se cumpriu esta palavra” (Lc 4,21). Em outro momento, o mesmo evangelista, ao tratar do Reino de Deus, afirma que “não vem ostensivamente, mas está no meio de vós” (cf. Lc 17, 20-25).

A paz, presente no ministério de Jesus, publica a realização do Reino de Deus, como missão que resulta de discernimento e ação, do enfrentamento de tentações e da realidade para o anúncio evangelizador. Esse ministério pode ser exemplificado nos quarenta dias de deserto, conforme atesta Mc 4,1-13 ou da experiência do Getsemani (Mt26,36-46). A paz que tem seu nascedouro na certeza de estar em acordo com a vontade do Pai.

A paz nem sempre se apresenta de forma atrativa, nos moldes como pode ser entendida, enquanto ausência de conflito. Trata-se de administrar

conflitos com amor evangélico. “Não penseis que vim trazer a paz a terra. Não vim trazer a paz e sim a espada” (Mt 10,34). O anúncio do Reino de Deus exigiu de Jesus posicionamentos arriscados. Ele pagou um alto preço pela paz que liberta. Poderá parecer contraditório, mas Jesus estabelece conflitos com o poder reinante em sua época para garantir a experiência da paz para todos os povos e nações de forma igualitária. Esta foi a causa de Jesus e sob este olhar proclama: “felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus” (Mt 5,9). Os que promovem a paz vivem como irmãos, em relações de solidariedade e fraternidade.

Vale destacar, ainda, a paz que Jesus manteve diante das crises e dos conflitos dos discípulos, acompanho-os pacientemente no processo de compreensão de seu projeto. Muitas foram as crises enfrentadas nesse processo. Para Jesus, tratava-se de sua missão, ainda que na comunidade dos discípulos houvesse diversidade de personalidades e compreensões:

Talvez nem sempre tenha sido fácil a convivência entre eles, Simão, o “Cananeu”, chamado assim certamente por causa de seu zelo no cumprimento da “Torá”, teve que aceitar a seu lado Levi, o arrecadador de impostos, aprendendo a viver com a atitude de Jesus, que insistia com eles em acolher pessoas tão indesejáveis como os pecadores, publicanos e prostitutas. Por outro lado, Tiago e João, a quem Jesus chamava de Boanerges ou “filhos do trovão”, eram provavelmente de caráter impetuoso e criaram tensões no grupo por causa de sua pretensão de ocupar um posto importante junto a Jesus (PAGOLA, 2014, p. 331).

No seguimento de Jesus, aconteciam avanços e recuos. Pessoas que Jesus escolhera para compor o grupo que seria dos colaboradores próximos e continuadores de sua missão tornaram-se oponentes que, por vezes, atrapalharam em vez de contribuir com a missão de Jesus. Assim tem-se Pedro, que ora parece compreender com clareza quem é Jesus ao afirmar: “Tu és o Cristo” (cf. Mc8, 27-30), ora quer impedir Jesus de assumir a cruz e, por fim, nega co-

nhecê-lo. Também Judas Iscariotes, que conviveu com Jesus, conhece-o profundamente e usou esse conhecimento do Mestre como estratégia de entregá-lo aos seus adversários. Como manter a paz em meio a tanta turbulência?

Jesus continua apresentando a cruz como o verdadeiro caminho para a construção da paz. Trata-se de um caminho de escolha, pelo qual seguirão somente os que entenderem o mistério de Jesus e de sua missão. Falando da identidade de Jesus, Pagola, indica: “Seus discípulos entenderão sua verdadeira identidade messiânica quando tomarem a cruz, aprenderem a ser os últimos, os servos de todos, e o seguirem até a crucificação. Na cruz ser-lhes-á revelado seu mistério” (PAGOLA, 2014, p. 532).

A paz no sentido cristão resulta, portanto, da compreensão da missão que se realiza na fé e no serviço aos irmãos. Nessa direção, caminha o discipulado de Jesus. É, pois, missão do discípulo “[...] tornar-se anunciador de um Deus que tem uma boa-nova para comunicar aos pobres (Lc 4,18-19), que não faz diferenças entre os povos (Lc 4,23-27), que não recorre a artimanhas do poder para escapar da rejeição” (Lc 4,28-29) (MAGGIONI, 2013, p. 13).

Nas aparições pós-pascais, Jesus costuma apresentar-se aos discípulos com a saudação: “A paz esteja convosco” (Lc 24, 36). No momento em que os discípulos vivem a complexa turbulência da falta de luz interior, quando o caminho se fazia obscuro, Jesus os ajuda a compreender que a paz nasce da compreensão das Escrituras. “Isto é o que vos dizia enquanto ainda estava convosco: é preciso que se cumpra tudo o que está escrito na lei de Moisés e nos profetas” (Lc 24,44). A saudação de paz volta a fazer sentido na experiência de Pentecostes (Jo 20,19-31).

Pode-se afirmar, em síntese, que biblicamente os termos Reino de Deus, esperança na promessa e construção da paz se complementam. A compreensão desse conceito de paz é construída à medida em que os discípulos realizam a experiência de fé e efetivam o registro dos textos sagrados.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA sagrada: edição pastoral. São Paulo: Paulus, 1991.

MAGGIONI, B. Nas raízes do seguimento. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

PAGOLA, J. A. Jesus: aproximação histórica. Tradução de Gentil Avelino Tilton. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



O Retrato de Madre Madalena

Irmã Alaíde Taborda

Por que a fizeram assim?!
Sentada a nossa Madre,
O rosário na mão...
O livro semiaberto,
Compêndio de oração
O livro nunca aberto...
Por que assim há de ter?!...
E o indicador, por certo,
Que marca com prazer,
O salmo predileto
Com Deus a tocou
No coração aberto...
No coração que o amou!...

O livro assim fechado,
Da santa Fundadora
Está, porém, fadado
A torná-la instrutora!

Instrutora sublime
Que não leu oração...
Foi-lhe infusa na alma,
Na calma dessa união
Da ciência mais alta,
Da ciência que Deus
Eternamente exalta,
Cá na terra e nos Céus...

A Madre Madalena,
Na tela tão pequena,
Por que a quiseram assim?!...
O século transato
Só mostra o seu retrato,
A meditar sem fim...

E a grande Fundadora
Já se faz locutora
Nesse painel de luz:
Pois mostra ela o Rosário,
Num tempo tão precário
Da graça que conduz...

- A Madre Madalena...
Por que a idearam assim?!
Pergunta-se, intrigada,
A filha que ora e vive
No século das Luzes
E do Mundo Melhor:
- Será para que eu reviva,
Na minha vida ativa,
O Evangelho de cor?

Paz, Desejo do Ser Humano

Paz, Desejo do Ser Humano

Ir. Araci Mariana Kother

Nos tempos difíceis que vivemos, apesar do desejo de paz da maioria das pessoas, ela está ameaçada por diversos fatores, como guerras, fome, ganância. Nesse contexto, é importante refletir sobre aquilo que realmente pode trazer felicidade e paz. O Sumo Pontífice, João XXIII, em sua Encíclica *Pacem In Terris*, assim se refere sobre o desejo de paz:

[...] o avanço da ciência e os inventos da técnica demonstram, antes de tudo, a infinita grandeza de Deus, criador do universo e do homem. Foi ele quem tirou do nada o universo, infundindo-lhe os tesouros de sua sabedoria e bondade. Por isso, o salmista enaltece a Deus com estas palavras: "Senhor, Senhor, quão admirável é o teu nome em toda a terra" (Sl 8,1). "Quão numerosas são as tuas obras, Senhor! Fizeste com sabedoria todas as coisas" (Sl 103, 24). Foi igualmente Deus quem criou o homem à sua imagem e semelhança (cf. Gn 1, 26), dotado de inteligência e liberdade, e o constituiu senhor do universo, como exclama ainda o salmista: "Tu o fizeste pouco menos do que um deus, coroando-o de glória e beleza. Para que domine as obras de tuas mãos" (Sl 8, 6-7). A paz na terra, anseio profundo de todos os homens de todos os tempos, não se pode estabelecer nem consolidar senão no pleno respeito da ordem instituída por Deus (João XXIII, *Pacem In Terris*, nº 3).

São Francisco de Assis, que viveu no século XII, fascinou o mundo do seu tempo e ainda fascina a humanidade pelo seu comprometimento radical com o Evangelho de Jesus Cristo. Ao ler o Evangelho, ele se encanta com esta passagem: "Deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que eu dou para vocês não é a paz que o mundo dá" (Jo 14,27). Acredita-se que tenha sido esse versículo do Evangelho a inspiração para a Oração da Paz, cuja autoria é atribuída a São Francisco: "Senhor, fazei-me um instrumento da vossa paz". Hoje, em cada local que existe um franciscano ou uma franciscana, há empenho para construir uma cultura de paz. Os seguidores de São Francisco sempre encontram um jeito criativo para marcar o chão sagrado onde pisam com rastros de paz e bem.



Jardim da Casa Sagrada Família –
Laranjal - Pelotas

A Casa Sagrada Família, no Laranjal, em Pelotas/RS é um espaço onde se cultivam plantas nativas e frutíferas, arbustos e flores. O colorido diferenciado do verde que circunda o local contribui para um ambiente de paz. As pessoas que vivem nesse local trabalham ou participam de encontros de formação, retiros e outros eventos. Cada uma, a seu modo, faz sua experiência de paz.

Para fortalecer a proposta de paz, esse lugar oportuniza à comunidade experiências e vivências, conforme expresso por pessoas que usufruíram deste espaço:

No mundo em que vivemos, não conseguimos parar para contemplar a natureza e as maravilhas do criador. No pouco tempo em que trabalho na Casa Sagrada Família das Irmãs Franciscanas, percebo mudança em minha pessoa. Me interrogo do porquê desta mudança. Sinto que neste local há tranquilidade e convivência prazerosa nas relações com os que aqui vivem. Neste local, se faz experiência de paz e harmonia com as pessoas e a natureza. Começo a acreditar que é possível construir um mundo diferente. (Pablo da Silva Madruga – Assistente Administrativo)

Quando vim trabalhar na Casa Sagrada Família, me apaixonei por este lugar, por sentir a presença de Deus neste ambiente. Aqui é um lugar tranquilo e de paz. A natureza que envolve o local contribui para sentir a paz. Cada dia na hora do meu intervalo sento-me em um banco próximo a uma ramagem existente ao lado da capela, ali me sinto em paz comigo mesma, com a natureza e com o Criador. É o momento diário que tenho para fortalecer minha vida. (Thais Dias de Andrade – Auxiliar de Serviço de Limpeza)

É fato que podemos nos entregar mais à Vida em qualquer lugar: a onipresença do Divino está no mais simples. Mas quando nos deparamos com um ambiente que mescla a organização com a profundidade espiritual, parece que ali o caminho se faz mais claro e convidativo. É o que sinto na Casa Sagrada Família, no Laranjal, em Pelotas: o acolhimento da essência de São Francisco de Assis. Uma verdadeira benção aos que podem desfrutar da paz deste espaço. (Bauer Orcina Rodrigues – Psicólogo)



Casa Sagrada Família

Por três vezes tive a graça de fazer minhas férias no Casa Sagrada Família, em Pelotas. Foram dias alegres e felizes, onde curti a natureza, gozei do descanso merecido após um ano de intenso trabalho. Este lugar lindo me deixa em paz e me faz entrar em sintonia com meu Deus e com a natureza. Este é um local que veste minha alma de paz, transmite energia ancestral e revigora as forças físicas. (Neusa Zambenedetti – Podóloga)

Confissão do lobo de Gúbio

Padre Mário Branco

Não escolhi nascer lobo!
Outros nasceram cordeiros.

A minha vida corria
entre dizimar ovelhas
e curtir a solidão.

Os homens escorraçaram-me
com forcados e cacetes,
atiravam-me pedradas
e açulavam-me os cães
que eu filava no cachaço
para que me não mordessem.

Com uivos enraivecidos
mandava o terror à frente
a preparar o caminho.

Até a neve tornava
a minha noite mais negra!

Só devorava as ovelhas
porque eu próprio me sentia
devorado pela fome.

Um dia tive um encontro
que virou a minha vida
totalmente do avesso.
Era um homem bom e pobre
que se aproximou de mim,
mãos abertas, pés descalços,
a falar-me com brandura.
Tratou-me por Irmão Lobo!

Senti saltar-me no peito
um coração de cordeiro
Comecei a conviver
com as crianças traquinas
e a comer do que me davam
e brincava com os cães
que deixaram de ter medo
dos meus dentes afiados.

E tudo porque esse homem
me tratou daquele modo.

Foi por Deus! Nunca ninguém
me tinha chamado de irmão.



Contato

Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província do Imaculado Coração de Maria

Av. N. Sra. Medianeira, 1273

CEP: 97060-003 – Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-5504

www.franciscanasdapenitenciasm.com.br



Impressão

Gráfica e Editora Pallotti

Papel da Capa

Supremo 250 g/m²

Papel do Miolo

Couché Fosco 90 g/m²

Tipologia

Rockwell | Helvetica Neue